

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Dezembro/2008 - Ano IV - nº 45 - Distribuição Gratuita

XXI Fetesp

*Festival Estudantil de Teatro transforma
Tatuí em pólo de artes cênicas por dez dias*

O melhor luthier

*Concurso Nacional de Luteria revela
campeão; Conservatório recebe três
instrumentos finalistas*

Finalistas no Prelúdio

*Final do programa de calouros da TV Cultura
tem dois representantes do Conservatório*



São José do Rio Pardo terá 12 horas de música, dia 20

Ação será realizada pelo pólo avançado do Conservatório de Tatui

O pólo avançado do Conservatório de Tatui em São José do Rio Pardo realiza, no próximo dia 20 de dezembro, festa especial de encerramento do ano letivo. Denominado "12 Horas de Música", o evento acontece na Praça XV de Novembro, em parceria com a prefeitura de São José do Rio Pardo. Todos os alunos do pólo participarão do evento, inclusive os grupos de câmara e as orquestras de sopros e de cordas.

O evento terá início às 10h e término às 22h. "Será um 'gran finale', formaremos uma única orquestra e todos os alunos participarão, num total de 220 pessoas", disse o maestro Agenor Ribeiro, coordenador do pólo de música de Rio Pardo. "A cada dez minutos teremos uma formação diferente no palco. Apresentaremos músicas de diferentes gêneros, da MPB ao erudito, emocionando e encerrando com chave de ouro um ano muito produtivo do pólo", complementou ele.

Surpresas são esperadas para o evento, iniciativa já característica do maestro. O evento será totalmente gratuito e a expectativa é de reunir 3



Orquestra de Flautas "Altamiro Carrilho"

comum em grupos musicais.

Apresentações

No último mês de outubro, grupos do pólo de São José do Rio Pardo fizeram apresentações por diferentes pontos do município. O Octeto de Flautas "Altamiro Carrilho" apresentou-se na escola Cáritas, voltadas a crianças especiais. Já o sexteto de metais "Gagliardi" e a Orquestra de Cordas apresentaram-se no supermercado Fonseca. "É uma forma de divulgar o pólo e aumentar o público de música instrumental", disse Ribeiro.

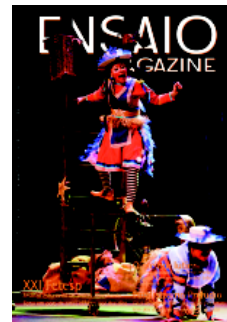
Neste mês de dezembro, os grupos farão novas apresentações pelas ruas centrais do comércio da cidade. No dia 15 de dezembro será realizado na Praça XV de Novembro, às 20h30, o "Auto de Natal", com participação do coral regido por Heber Bitencourt.

mil pessoas ao longo do dia.

Na mesma data, os instrumentistas farão a estréia dos novos tímpanos que foram adquiridos pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatui e enviados ao pólo para completar o jogo de quatro tímpanos - o mais

Foto da Capa

XXI Festival de Teatro



A capa desta edição traz cena do espetáculo "A Ver Estrelas", do grupo de Santa Bárbara D'Oeste, que venceu o XXI Fetesep. A revista ainda repercute o sucesso do evento que, ao completar 21 anos, reservou ao município grandes surpresas. Confira!

EXPEDIENTE

José Serra
Governador do Estado de São Paulo

João Sayad
Secretário de Estado da Cultura

Ronaldo Bianchi
Secretário-Adjunto

Sérgio Tiezzi
Chefe de Gabinete

Luiz Nogueira
Coordenador da Unidade de Formação Cultural

Henrique Autran Dourado
Diretor Executivo da AACT

Dalmo Magno Defensor
Diretor Administrativo-Financeiro da AACT

Cristiano Guimarães Camargo
Presidente do Conselho de Administração da AACT

Jornalista Responsável
Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatu.org.br)

Programador Visual
Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatu.org.br)

Assistente de Marketing
Giovani de Arruda Campos
(giovani@conservatoriodetatu.org.br)

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatui, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatui, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I. Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado exclusivamente por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes. Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatui, SP - CEP 18270-820
Informações: (15) 3251-4573
www.conservatoriodetatu.org.br
Fotos: Conservatório de Tatui/Divulgação

Associação de Amigos do
Conservatório de Tatui
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUI



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

Índice

Finalistas no Prelúdio 3

Final do programa de calouros da TV Cultura tem dois representantes do Conservatório de Tatui

Concertos beneficentes 3

Sinfônica Paulista, Da Boca Pra Fora e Orquestra de Sopros Brasileira atuam pró comunidade

O melhor luthier 4

Concurso Nacional de Luteria revela campeão; Conservatório recebe três instrumentos finalistas

48ª Semana da Música 7

Público de sete mil pessoas acompanham apresentações de todos os estilos musicais

XXI Fetesep 8

Festival Estudantil de Teatro transforma Tatui em pólo de artes cênicas por dez dias

Mostra de Artes Cênicas 12

Professores e alunos expõem aprendizado de um ano; experimentação tem vez

SPVIAS

SEU CAMINHO SEGURO

Serviço de Atendimento ao Usuário: **0800 703 50 30**

www.spvias.com.br

Concertos beneficentes

Sinfônica Paulista, Da Boca Pra Fora e Orquestra de Sopros fazem apresentações pró saúde no município



Bárbara Galli, da Orquestra de Sopros Brasileira

A Orquestra Sinfônica Paulista, o coral Da Boca Pra Fora e a Orquestra de Sopros Brasileira, três dos principais grupos do Conservatório de Tatuí, fazem concertos beneficentes neste mês de dezembro. As apresentações serão em prol do setor de saúde e beneficiarão o município.

No dia 8 de dezembro – segunda-feira e feriado municipal (dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Tatuí) – a Orquestra Sinfônica Paulista e o Coral Da Boca Pra Fora se apresentam no teatro "Procópio Ferreira", a partir das 20h30. O concerto terá ingressos vendidos a R\$ 5, sendo que toda renda será revertida à Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Tatuí, que há quase um mês está sob intervenção municipal.

No concerto, que terá regência de Adriano Machado, serão apresentadas obras de Beethoven e Camile Saint-Saëns. De Beethoven, a Sinfônica Paulista e o coral Da Boca Pra Fora, com solo da pianista Miriam Braga, apresentam "Fantasia para Piano, Coral e Orquestra – opus 80". Na segunda parte do concerto, será apresentada "Oratório de Natal para Coral e Orquestra", de Saint-Saëns.

Já no dia 10, a Orquestra de Sopros Brasileira apresenta-se às 20h30, no teatro "Procópio Ferreira", sob regência do maestro canadense Glenn Price. No programa, o "Concerto para Marimba e Orquestra", de Ney Rosauro, com solo de Luis Marcos Caldana. Os ingressos serão vendidos a R\$ 5. Toda a renda do concerto será revertida ao projeto "Pólio Plus", mantido pela Fundação Rotária do Rotary International para a erradicação da poliomielite.

Integrantes do Conservatório disputam final do 'Prelúdio'



Rafael Migliani



Isaura Mello

Dois representantes do Conservatório de Tatuí – uma aluna e um professor – disputarão a fase final do programa "Prelúdio", exibido pela TV Cultura e que está em sua quarta edição. A flautista Isaura Mello, 18, (aluna do professor Edson Beltrami) e o saxofonista Rafael Migliani, 24 (formado pelo Conservatório de Tatuí, professor da mesma instituição e integrante da Orquestra de Sopros Brasileira) disputarão o título do programa que é uma espécie de show de calouros da música erudita.

O Conservatório de Tatuí já fez história no programa apresentado por Estela Ribeiro. Seu primeiro campeão foi aluno da escola de música tatuiana. Além disso, nas últimas edições, sempre algum representante da instituição disputou a final do programa.

Em 2008, os dois instrumentistas disputarão o título com Rafael Mendes (eufonista de Nova Odessa) e Renato Perez (fagotista de São Paulo).

A finalíssima do Prelúdio será no dia 7 de dezembro, a partir das 19h30, na Sala São Paulo (que fica na Praça Julio Prestes, s/nº). O programa

será exibido, ao vivo, pela TV Cultura. Na fase final, a TV Cultura exibe entrevistas gravadas no Conservatório de Tatuí com o professor Edson Beltrami e com o assessor artístico Erik Heimann Pais, além de familiares dos instrumentistas.

Rafael Migliani é respeitado pela sua dedicação e talento, sendo considerado um virtuose do saxofone. Em 2007, ele chegou a disputar a final do programa. A jovem Isaura Mello ingressou no Conservatório de Tatuí aos nove anos de idade e, neste ano, participou do Festival de Bayreuth na Alemanha. Ambos têm qualidades técnicas elogiadíssimas pelos jurados do programa.

O programa quer revelar jovens talentos da música clássica em um grande show de calouros. O programa mostra jovens cantores e músicos, praticantes de qualquer instrumento, como solistas de uma orquestra profissional. A regência é do maestro Júlio Medaglia, idealizador e diretor artístico do programa. O vencedor do Prelúdio ganhará uma bolsa de estudos na Alemanha, patrocinada pelo Instituto Goethe, e a participação como solista de um concerto especial.



VOCÊ

Só reunindo a opinião de talentosos bateristas de Rock, Heavy Metal e Trash Metal foi possível produzir uma linha de pratos especialmente pra quem gosta de quebrar tudo. Fabricado a partir da liga B10, usinados e com martelamento manual, os pratos têm timbres brilhantes, sonoridade encorpada e respostas consistentes. Série Personalidades X10. Agora, a Personalidade é você.

Disponível nos modelos Hi-Hat de 15", Crash de 17", 18" e 19" e Ride 22".

ORION
CYMBALS

Visite nosso site
www.orioncymbals.com.br

Capixaba vence concurso nacional de luteria

Marcus Vinicius Fachinetti Nascimento fará viagem para Cremona, na Itália



O luthier Marcus Vinicius Fachinetti Nascimento foi o grande vencedor da primeira edição do Concurso Nacional de Luteria "Enzo Bertelli", promovido pelo Conservatório de Tatuí. Vindo da cidade de João Neiva, do Espírito Santo, Nascimento receberá como prêmio uma viagem para a cidade de Cremona, na Itália. Na segunda colocação ficou o instrumento produzido por Marcos Schmitz, da cidade de São Paulo, que recebeu R\$ 6 mil. Em terceiro lugar ficou Carlos Javier Gorveña Salles, peruano que é aluno do Conservatório de Tatuí e mora na cidade, com prêmio de R\$ 4 mil. A finalíssima do concurso foi realizada no último dia 6 de novembro, no teatro "Procópio Ferreira".

Este foi o primeiro concurso do gênero realizado no país. Os três instrumentos vencedores passaram a fazer parte do acervo da escola de música e serão utilizados por estudantes de violinos.

O concurso recebeu 50 instrumentos, de diferentes estados brasileiros – entre eles São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Seu principal objetivo foi incentivar a luteria brasileira, difundir a prática de construção de instrumentos e desenvolver intercâmbio artístico-cultural a todos os elementos geradores da cultura.

A seleção dos instrumentos inscritos foi efetuada por uma banca formada pelo colecionador Oscar Lafer e pelos instrumentistas Pablo de Leon e Maria Fernanda Krug.

Da finalíssima participaram 19 instrumentos pré-selecionados. Para escolher os três vencedores, os jurados fizeram diferentes testes.

"Tocamos e ouvimos cada instrumento avaliando, além da manufatura, o som, timbre, potência e doçura do instrumento", disse a jurada Maria Fernanda.

Além da avaliação realizada no palco do teatro "Procópio Ferreira", o jurado Pablo de Leon sugeriu que os instrumentos fossem avaliados em local com acústica ruim. "Eram vários instrumentos com bom nível e boa qualidade. Foi difícil chegarmos ao vencedor e, para que a qualidade fosse julgada da melhor maneira, além de experimentarmos os instrumentos no teatro, onde há acústica excelente, fizemos os testes em local com acústica ruim, cuidando também para fazer a melhor escolha possível", disse ele.

O colecionador Oscar Lafer, que também integrou o júri, cuidou de avaliar a harmonia da forma e detalhes como verniz e filetes. "Tudo conta e tem que ser integrado num trabalho coerente", afirmou.

Este foi o primeiro concurso do gênero realizado no país. Segundo Henrique Autran Dourado, diretor executivo do Conservatório de Tatuí e idealizador do concurso, a intenção principal do concurso foi "foi valorizar lutiers brasileiros, que fazem trabalho quase anônimo".

Segundo Luigi Bertelli, professor de luteria do Conservatório de Tatuí e filho de Enzo Bertelli, luthier homenageado no concurso, a disputa foi um marco na história da arte no país. "Recordo que a luteria no Brasil não era significativa. Posso até dizer que a própria palavra luteria era desconhecida. Foi num ato inovador, em setembro de 1980, que o Conservatório de Tatuí decidiu

criar o curso de luteria. Me lembro ainda de, hospedado ao Hotel Del Fiore, na Praça da Matriz, endereço este que eu tinha dado para a licença de construtor de violinos na cidade, fazer a listagem do material para o curso que seria implantado naquele Conservatório", iniciou ele.

"Muitos anos se passaram. A palavra luteria foi incluída nos dicionários e neste meio tempo muitos alunos também passaram pelo Conservatório estudando e se interessando por esta arte. O concurso de luteria, idealizado por Henrique Autran Dourado, nasceu com o objetivo de incentivar a arte da luteria no Brasil, e recebeu este nome como homenagem prestada a meu pai, fundador do curso de luteria do Conservatório de Tatuí. O resultado foi surpreendente", afirmou o professor.

Sobre a qualidade dos instrumentos vencedores, Luigi Bertelli avalia: "em primeiro lugar, um violino vindo de João Neiva, Espírito Santo, feito por Marcus Vinicius Fachinetti Nascimento, que enviou dois instrumentos para o concurso, os quais, posso dizer de muita qualidade, não somente na parte acústica, mas também na confecção e no acabamento". "Em segundo lugar, tivemos um violino do paulista Marcos Schmitz que enviou um instrumento de boa qualidade e sonoridade. E, em terceiro lugar, para nossa surpresa, um aluno do curso de Tatuí, de origem peruana, chamado Carlos Javier Gorveña Salles, que apesar de ainda não ter concluído o curso nos surpreendeu pela qualidade acústica de seu instrumento que, comparado a outros de igual fatura, se destacou no resultado sonoro", disse ele.

>>>

Antuérpia

turismo

O seu agente de viagem

www.antuerpia.com.br



Tatuí-SP ☎ (15) 3251-5483

Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928



Passagens Aéreas

Pacotes Turísticos

Excursões Rodoviárias

Cruzeiros Marítimos

Reservas de Hotéis

Reservas de Carros

Ingressos de Parques

Cursos no Exterior

Seguro Viagem

>>> Para o professor Luigi Bertelli, o concurso de luteria surgiu no momento em que o mercado brasileiro de instrumentos musicais está cada vez mais aquecido. "O concurso traz uma nova dinâmica de comparação, aguçando o interesse competitivo entre as partes. O concurso mostrou o que devemos esperar da luteria nos próximos anos", comentou o luthier.

"Acredito que o grande objetivo deste concurso, além de premiar alguns jovens talentos, seja a comparação em nível qualitativo da luteria brasileira. Creio que seja para o futuro uma grande referência para os músicos em relação à valorização do profissional construtor de instrumentos musicais, em outras palavras, que o trabalho não seja somente valorizado pelo próprio construtor, mas por um certame, a nível nacional, com certo padrão para nivelarmos a luteria no Brasil", finalizou ele.

O luthier campeão admite ter ficado surpreso com o resultado. "Foi surpreendente. Não esperava vencer, mas creio que nós pensamos sempre menor do que podemos para alcançar um pouco mais", afirmou.



Donizete Faconi, Heber Santos e Pedro Delarole

Violinista de 12 anos vence concurso interno

No mesmo dia da final do concurso nacional de luteria, o teatro "Procópio Ferreira" também sediou a final do concurso interno de violino, vencido por Heber Santos, de apenas 12 anos de idade. O concurso recebeu 65 inscrições e, na pré-triagem, indicou sete alunos da escola de música à fase final. Foi o primeiro concurso interno de violino após 23 anos.

"Tivemos um concurso em 1985. Foi o primeiro e último. O concurso é extremamente importante porque motiva os alunos e eles vêm mais preparados para as aulas", disse Pedro Delarole, coordenador da área de cordas.

A primeira colocação do concurso e o prêmio – um violino da coleção pessoal do diretor Henrique Autran Dourado – foi disputada por Héber Franklin dos Santos, Wassi Dias Carneiro, Guilherme Roseira e Sara Raissa de Moraes (alunos de Pedro Delarole), Lucas Corazza (aluno de Gloria Bertrami), Guilherme Calebe Martins (aluno de Vinícius Trisólio) e Abner Aragão (aluno de Wanderley Pizzigatti).

Os instrumentistas executaram peça de livre escolha, com acompanhamento de Helena Scheffel, e foram avaliados por Maria Fernanda Krug e Pablo de Leon. O campeão do concurso vem se destacando como um dos maiores talentos do Conservatório de Tatui. "Ele é dono de um talento artístico notável e, digo sem errar, é um dos melhores alunos que já tive. Ele tem maturidade muito acima da idade e um poder de convicção surpreendente. O júri foi bastante rigoroso e ele, com a obra 'The Boy Paganini', aclamado", disse Delarole.

Conservatório sedia II Festival de Música Católica

Evento terá show de Gislaine Antonelli; concorrentes vêm de 5 cidades

O teatro "Procópio Ferreira", do Conservatório de Tatui, sedia no próximo dia 21 de dezembro, a partir das 16h, o II Festival de Música Católica de Tatui. O evento tem organização da Paróquia Sagrada Família e da RCC (Renovação Carismática Católica) de Tatui. Além da apresentação das dez músicas concorrentes, o evento contará com show da cantora Gislaine Antonelli. Os ingressos serão trocados por um litro de leite longa vida, na bilheteria do teatro, a partir das 14h do dia do evento.

Realizado pelo segundo ano, o Festival de Música Católica tem como objetivo a valorização e divulgação da música católica, fomentando o surgimento de novos talentos e aprimorando as raízes culturais da Igreja, além de dar oportunidade para a integração de músicos, compositores e críticos no interesse da preservação e divulgação da música sacra. Dez músicas, entre quase uma centena de inscritos, foram selecionadas para a final. No dia 21, as cinco melhores músicas serão premiadas, assim como o melhor intérprete masculino e o melhor intérprete feminino e a melhor composição.

Segundo Clayton Antonelli, da equipe organizadora, sete jurados farão a seleção das músicas. Já estão confirmadas as presenças de Tony Daniel (gravadora Duplo Louvor), Paulão e Lu (casal de cantores que já conta com cinco CDs gravados), Paulinho (diretor da TV Século 21) e Marcelo Maganha (maestro).

Os intérpretes das dez músicas selecionadas para a finalíssima se apresentarão acompanhados por uma banda do festival, formada por músicos de Tatui, entre eles Alex de Vito (percussão), Luis Marcos Caldana (bateria), Fabio Xavier (sax e flauta), Adriano Bueno (trompa), Guilherme Ribeiro (baixo), Clayton

Antonelli (guitarra e violão), Sidney Gama (piano) e Nay Cunha (teclados).

Músicas selecionadas

Disputam o II Festival Católico de Tatui as músicas "Só Agora Entendi", de Wilson Alves, de Itapetininga; "O Amor", de Roderlei Pereira, de Itapetininga; "Jeitinho de Mãe", de Ivanilda Maria, de Tatui; "Ele Vem", de Jefferson Jaime, de Tatui; "Única Esperança", de Tiago Batista, de Itapetininga; "Um Deus Tão Grande", de Adilson Domingues, de Araçoiaba da Serra; "Amado", de Fernando Luiz, de Sorocaba; "Sou a Face de Deus", de Edson Galvão, de Quadra; "Tempo de Voltar", de Adriana Gomes, de Tatui; e "Somente Deus", de Aline Godoy, de Sorocaba.

Show

Além da apresentação das músicas concorrentes, o II Festival de Música Católica de Tatui terá show da cantora Gislaine Antonelli. Ela faz o lançamento de seu CD "Plano de Amor", de músicas cristãs, na cidade. Gislaine, que já tem um CD gravado com músicas infantis, é formada em canto popular pelo Conservatório de Tatui e apresenta o programa "Madrugada de Bênçãos", pela TV Século 21.

O CD "Plano de Amor" traz 13 faixas, entre elas "Virgem Mãe Maria", música premiada no Festival Nacional de Música Mariana, no ano de 2005. "O CD tem esse nome porque acredito que ele faz parte do plano de amor de Deus para minha vida, de meu marido e do nosso ministério. Das 13 faixas, dez são composições minhas e parcerias com meu marido Clayton Antonelli, que também fez a produção e os arranjos do CD, duas faixas são assinadas por Jeferson Jaime e José Ercílio", diz ela. "O CD traz a participação de vários músicos do Conservatório", afirmou ela.



Distribuidor Exclusivo no Brasil

MUSICAL EXPRESS
www.musical-express.com.br

Helicore™

A escolha perfeita para profissionais
e estudantes avançados

D'Addario
BOWED STRINGS

Pianistas premiados no concurso Souza Lima

Dois estudantes de piano do Conservatório de Tatuí obtiveram excelentes colocações no XVII Concurso de Piano Souza Lima realizado nos dias 14 e 16 de novembro, em São Paulo. Felipe de Souza, de 13 anos, e Styveen Azzola, de 17 anos, que foram vencedores do Concurso Nacional de Piano ArtLivre no mês passado, obtiveram premiação no prestigiado concurso coordenado pela professora Marisa Lacorte e promovido pelo Conservatório Souza Lima. O concurso foi franqueado a pianistas de qualquer nacionalidade e dividido por turnos de acordo com a idade. Os jovens Felipe de Souza e Styveen Azzola conquistaram o terceiro lugar no terceiro e quarto turnos, respectivamente. Ambos são alunos da professora Cristiane Blóes.

Trombone & Piano

O professor Marcelo Jesus Silva "Bambam" (trombonista da Orquestra de Sopros Brasileira) participou no dia 4 de novembro de recital especial em Monte Alto-SP. Ele e a pianista Tatiane Lampa apresentaram-se em recital de trombone e piano que integrou a programação da 1ª Semana de Música de Monte Alto.

Alunos de artes cênicas estréiam em Cerquilha

Alunos do setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí que integram o grupo "Teatro de Labéu" fazem no próximo dia 9 de dezembro, no Centro de Cultura de Cerquilha, a estréia do espetáculo "Fando y Lis".

O espetáculo é de Fernando Arrabal (com adaptação de Luiz de Oliveira) e traz, no elenco, Bernard Nascimento, Raíssa Persiani, Jeziel Santana, Raphael Costa e Anderson Jacob. A direção é de Luiz de Oliveira e também trabalham Kaline Leigue (assistente de direção), Hugo Muneratto (professor responsável), Bianco Marques (música original), Odilon Lamego (iluminador) e Clarinha Dianese (produção). A cenografia, maquiagem e figurino são assinados pelo próprio grupo.

O espetáculo enfoca a busca pelo verdadeiro sentido da vida com a inocência e crueldade das atitudes infantis.

Quarteto de Cordas na Canção Nova



O quarteto de cordas formado por Sara Raissa e Fernando Pires (violinos), Gustavo Assumpção (viola) e Raissa Lisboa (violoncelo) participou, dia 12 de outubro, da missa de consagração dos franciscanos da "Toca de Assis", da emissora Canção Nova, localizada no município de Cachoeira Paulista. A missa foi televisionada e celebrada para mais de 15 mil católicos.

Os ensaios foram realizados nos três domingos que antecederam a gravação, na cidade de Santa Bárbara d'Oeste. O quarteto foi acompanhado por músicos de qualidade e um afinadíssimo coral dos franciscanos da "Toca de Assis".

Caldana na Banda de Sumaré

O professor e regente do Grupo Percussionista de Câmara Luis Marcos Caldana fez participação especial no DVD da Banda Sinfônica Municipal "Dorival Gomes Barroca". O DVD foi lançado recentemente e comemora as duas décadas banda que é referência em cultura no município de Sumaré. No repertório, escolhido com cuidado pelo regente Márcio Beltrami, há obras como Suíte Brasileira (de Ricardo Silva) e Cinco Variações

Brasileiras para um Percussionista Solo e Banda (dedicada especialmente a Caldana por Hudson Nogueira). Há ainda obras como Para Gostar de Cantar (de Ana Yara Campos) e Nos Bailes da Vida (de Milton Nascimento e Fernando Brant), além do Hino Nacional Brasileiro e Hino de Sumaré.

Contrabaixos em Ourinhos



novembro, audição especial. Doze instrumentistas da classe de contrabaixo do Conservatório de Tatuí, acompanhados pelo pianista Benedicto Gurgel Junior, apresentaram-se no anfiteatro da escola municipal de música, ao lado de outros sete contrabaixistas de Ourinhos. Entre os destaques apresentados na audição esteve "O Elefante", parte da obra "Carnaval dos Animais", de Camille Saint-Saëns.

MPB ao ar livre

A professora Andréa dos Guimarães (canto popular) manteve a tradição e realizou as provas dos alunos ao ar livre. Nos dias 17, 18, 24, 25 e 26 de novembro os estudantes de canto do setor de MPB&Jazz soltaram a voz em busca das melhores notas no pátio do Conservatório de Tatuí. Além de terminarem o semestre com apresentação pública, o almoço ficou muito mais animado na escola de música.

Fórum de Performance

A professora de artes cênicas Adriana Afonso foi a única representante da região no II Fórum de Performance, realizado nos últimos dias 22 e 23 de novembro na cidade de São José dos Campos. Ao todo, 70 artistas de todo o país foram selecionados para participar do evento que teve, entre convidados especiais, o ator Walmor Chagas. Durante o Fórum foram debatidos temas como "Performance e Mercado", "Políticas Públicas", "Regulamentação da Profissão" e "Performance no Brasil".

Jaime Pinheiro e bonecos da Espanha

O cenógrafo e professor de artes cênicas Jaime Pinheiro participou no último dia 18 de novembro de um workshop sobre bonecos organizado pela embaixada da Espanha e ministrado por um grupo espanhol. O workshop foi ministrado através de convênio com a embaixada espanhola em São Paulo.

Marcos Baldini na ULM



O professor de canto lírico Marcos Baldini apresentou-se no último dia 12 de novembro no auditório da ULM (Universidade Livre de Música - Tom Jobim) em recital especial, sob coordenação de Mariana Cioromilla. Baldini foi acompanhado ao piano por Said Tuma e apresentou árias de Vivaldi, Haendel, Mozart, Rossini, Cláudio Santoro e Antonio Ribeiro - este último, coordenador pedagógico da AACT.

Já no último dia 29, ele ministrou curso sobre "Inteligência Vocal: Práticas Vocais Conscientes", na Unicusul (Universidade Cruzeiro do Sul), em São Paulo.

Vereadores aprovam moções

Mais duas moções de aplausos e congratulações foram apresentadas neste mês de novembro ao Conservatório de Tatuí e aprovadas pelos vereadores tatuianos. A moção 308, de autoria de Luiz Antonio Voss Campos, homenageia o coral sinfônico "Da Boca Pra Fora" pela conquista do bicampeonato do Mapa Cultural Paulista, deste ano, na modalidade de corais, evento que foi realizado pela Secretaria de Estado da Cultura com o objetivo de mapear e premiar talentos em diferentes categorias.

Já a moção 306, de Edno Galvão de França, faz homenagem a todos os músicos (de todos os tipos de estilos e canções), por ocasião do Dia dos Músicos, comemorado no dia 22 de novembro. A moção foi apresentada ao diretor executivo do Conservatório de Tatuí, Henrique Autran Dourado, representando todos os músicos, alunos e professores da escola.

Mais instrumentos

O Conservatório de Tatuí recebeu, no último dia 27 de novembro, um novo instrumento: o traverso - flauta transversal barroca. A chegada do traverso faz parte da renovação do instrumental da área de performance antiga. Além do traverso já está em utilização um clavicórdio. A área receberá ainda dois cravos, sendo um italiano (com previsão para chegada no mês de janeiro) e um de dois teclados (que leva seis meses para ser construído e deve ser entregue no segundo semestre de 2009).

Para o pólo de São José do Rio Pardo foram adquiridos dois tímpanos com o objetivo de completar jogo de tímpanos da escola. O pólo também receberá dois pianos - usados -, assim que o Conservatório de Tatuí receber seus 14 novos pianos Steinway & Sons - Essex. Os novos pianos foram liberados do porto de Vitória (ES) na última semana de novembro.

O Conservatório de Tatuí também aguarda o recebimento do instrumental de percussão importado. Os instrumentos aguardam liberação fiscal no aeroporto de Guarulhos.

Diretor participa de lançamento de projeto



O diretor executivo do Conservatório de Tatuí Henrique Autran Dourado participou, em novembro, do lançamento do projeto de embelezamento do Parque Ecológico Municipal Maria Tuca, dentro das atividades do "Envelhecer com Qualidade de Vida", mantido pelo Fundo Social de Solidariedade. O evento contou com a participação do prefeito Luiz Gonzaga Vieira de Camargo e da primeira-dama Maria José Vieira de Camargo.

Amart e AACT realizam 'TatuíArt'



A Amart (Associação dos Artistas Plásticos de Tatuí e Região) e a AACT (Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí) realizaram em novembro o II "TatuíArt". O evento contou com exposições e palestras e representou um marco nas artes plásticas locais. Na noite de lançamento, a AACT foi representada por Cristiano Guimarães, presidente do Conselho de Administração.

Semana da Música recebe mais de 8 mil pessoas



Dois momentos: Banda Sinfônica Jovem e Gabriel, o Pensador

Mais de 8 mil pessoas participaram das atividades apresentadas na 48ª Semana da Música, entre os dias 15 e 22 de novembro. Os principais grupos do Conservatório de Tatuí, além de convidados especiais como Quarteto em Cy e Gabriel, o Pensador, fizeram shows inesquecíveis na "Capital da Música".

A Semana da Música foi criada pela professora Yolanda Rigonelli como forma dos alunos do Conservatório de Tatuí apresentarem à comunidade o resultado de seus estudos. Com o tempo, convidados especiais passaram a integrar a programação que faz homenagem ao Dia do Músico e ao Dia da Padroeira dos Músicos – Santa Cecília –, ambos celebrados em 22 de novembro.

Em 2008, a Semana da Música foi aberta com o show do Quarteto em Cy – formado por Cyva, Cynara, Cybele e Sonya – que trouxeram ao palco do teatro "Procópio Ferreira" show em homenagem a Inicípios de Moraes e Dorival Caymmi. Na tarde do dia 15, o grupo de alunos da professora Nilcéia Rêcio apresentaram trechos de famosos musicais.

No dia 16, a manhã começou com centenas de crianças integrantes do projeto "Pensando na Criança". Elas mostraram no palco do teatro "Procópio Ferreira" o resultado do aprendizado em artes cênicas. À noite, a Orquestra de Sopros Brasileira, regida por Dario Sotelo, fez sua apresentação na "Semana da Música".

No dia 17, a Banda Sinfônica Jovem, regida pelo maestro José Antonio Pereira, fez sua apresentação especial, com direito à presença do prefeito de Porangaba Dito Machado.

Na apresentação da Big Band SamJazz, dia 18, os convidados especiais foram os alunos Everton Valnei da Costa, Antonio Henrique Freire (guitarra), André Sales Ramos, Oscar Almada, Mario Bazella (piano), Wilder Ivan, Fabio Oliva (trombone), Danilo Donizete Santos, Gleyvson Eduardo da Silva, Felipe Rosante (bateria), Cássio Ander dos Santos Abdala, Álvaro Ponce de Leon (percussão), Leonardo

Pellegrini, Marciano da Silva, Jonathan Garcia Arias, Isaías Alves da Silva, Mario Rodrigues (saxofone) e Reynaldo Bertho Izeppi (trompete). Juntamente com os professores Angel William Jará Miranda "Palito" (saxofone) e Leopoldo Artuzo (trompete), o grupo mostrou repertório variado. Muitos deles apresentaram-se no palco do teatro "Procópio Ferreira" pela primeira vez. Caso do guitarrista Everton Costa, que ficou ansioso pela apresentação. "Foi maravilhoso tocar aqui", resumiu ele.

Outra apresentação aguardada foi a do Grupo Percussionista de Câmara, sob coordenação de Luis Marcos Caldana, no dia 19. Os percussionistas estrearam obra de Hudson Nogueira e deram show com participação especial de bailarinos da escola de Anelisa Frutuoso.

No dia 20, a Orquestra Sinfônica Paulista, regida por Adriano Machado, recebeu a soprano Rosana Lamosa para um concerto memorável, que rendeu crítica especial nesta edição assinada pelo diretor executivo Henrique Autran Dourado.

O Grupo de Choro Quebrando Galho, coordenado por Alexandre Bauab Junior, fez homenagem a Jacob do Bandolim em apresentação emocionante. Além de apresentar obras de Jacob do Bandolim, Bauab Junior contou a história do instrumentista.

No dia 22, a Big Band SamJazz levou mais de três centenas de pessoas à Praça da Matriz em apresentação dançante – com participação especial do cantor Fran. À noite do "Dia do Músico", o cantor Gabriel, o Pensador, reuniu mais de 3 mil pessoas na Concha Acústica de Tatuí para show inédito. Em sua primeira apresentação na cidade, o cantor relembrou seus principais sucessos e, ainda, fez improvisos. "Eu já conhecia a 'Capital da Música' e foi ótimo ter me apresentado aqui, com certa preocupação, admito. Mas tudo é muito bom. Até meu guitarrista teve problemas com o instrumento e o professor Dauri trouxe outra guitarra, imediatamente", contou ele.

'Programa de rádio' surpreende platéia



Grupos Avati Pororó e Quem Toca, Quem Toca

As apresentações no teatro "Procópio Ferreira", principalmente entre os meses de agosto e novembro, vêm acontecendo quase que diariamente. São dezenas de grupos, alunos, professores e artistas convidados que sobem ao palco para mostrar e demonstrar qualidade de música e teatro. Das muitas excelentes apresentações, uma destacou-se pela criatividade. Os 56 alunos que integram os grupos de performance "Avati Pororó" e "Quem Toca, Toca" – com participação especial do grupo Maracatu do Baque Virado – apresentaram um show especialíssimo no dia 13 de novembro.

Dirigidos por Miriam Braga e Eliana Wagner (com assessoria cênica de Dalila Ribeiro), os alunos criaram a rádio Brother Brasil E1E2E3 MhZ. Com o relógio marcando "pontualmente" 6h15 – horário que foi anunciado pelos locutores durante toda a noite –, os estudantes transformaram o teatro em estúdio e desfilaram em perfeita sintonia um repertório que incluía desde obras de Radamés Gnattali, Villani-Côrtes e Astor Piazzolla a Ximbinho e Irving Berlin, incluindo composições do folclore brasileiro.

O que impressionou a platéia não foi o conteúdo (embora tenha sido apresentado de forma impecável) e, sim, a forma. As músicas eram "sintonizadas" em meio a um programa que incluía rádio-novela, propagandas e, até, notícias policiais e problemas técnicos. Os alunos escreveram o roteiro, arranjaram obras, produziram o show, tudo com supervisão da professora Miriam Braga, responsável pelas aulas de performance. Nas aulas, os estudantes buscaram aprender todos os elementos que integram uma apresentação, desde o elementar ensaio das obras até o cuidado com detalhes da produção e divulgação do show.

O show envolveu alunos de piano, saxofone, tuba, trombone, trompete, canto, violão, flauta, fagote, violino, clarinete, violoncelo, baixo elétrico, percussão e cavaco.

As aulas de performance integram a área de música de câmara, coordenada por Regina Orsi.

A apresentação lotou o teatro e, além de boa música, os espectadores ganharam pipoca à saída.



15 3384-4308

- IMPRESSÃO EM GRANDES FORMATOS
- BANNER'S
- ADESIVOS
- PERSONALIZAÇÃO DE FROTAS
- IMÃS PERSONALIZADOS
- PLACAS DE SINALIZAÇÃO

- IMPRESSÃO DE CARTAZES
- PANFLETOS
- FOTOS
- CARDÁPIOS
- CONVITES
- CARTÕES DE VISITA
- CRACHÁS

Av. Adécio Gaiotto 651 - Portal dos Pilares Cerquilha-SP

XXI Fetesp: mais de 10 mil vencedores

Festival reúne milhares de pessoas, arrecada toneladas de alimentos e aumenta índices de satisfação



No ano em que o Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo completou 21 edições e aboliu a prática que incentivava a competição direta entre grupos de teatro, todos ganharam. Em 2008, mais de 10 mil pessoas venceram ao participar – seja como espectador, seja como integrante de grupos de teatro – do Festival de Teatro do Estado de São Paulo. Entre as novidades que literalmente caíram no gosto popular esteve o Circo Paralelo, uma imensa tenda instalada na Praça Paulo Setúbal que permaneceu lotada diariamente, em todos os horários (incluindo nessa contabilidade as três sessões realizadas à meia-noite) – esta foi a primeira iniciativa do gênero em mais de duas décadas de festival.

Pela Mostra Competitiva, o espetáculo vencedor foi "A Ver Estrelas", de Santa Bárbara D'Oeste. A peça dirigida por Kelvis Germano e representante da escola estadual "Irene de Assis Saes" conquistou os principais prêmios do festival, incluindo os troféus de melhor espetáculo pelos jûris técnico e popular, cenografia, maquiagem e figurino. Foi o bicampeonato do grupo que, no ano passado, já havia também faturado a primeira colocação. A peça conta a história do menino Jonas que, à noite, sai para passear em outros universos, envolvendo bonecos, música e informações do folclore brasileiro.

Em segundo lugar ficou o criativo espetáculo "O Que Eu Vi, o Que Nós Veremos", da escola "Maria Augusta de Ávila" de São Paulo. O grupo da periferia de São Paulo contou a história de Santos Dummont trabalhando com cenário e adereços criados a partir de diferentes materiais.

O terceiro colocado foi o irreverente "K.", do Colégio Singular de Santo André, que recriou a história clássica de Franz Kafka.

Com a apresentação dos sete espetáculos que concorreram pela Mostra Competitiva foram arrecadados mais de duas toneladas de alimentos não-perecíveis. Toda a arrecadação foi encaminhada ao Fundo Social de Solidariedade.

A premiação dos espetáculos vencedores foi realizada dia 1º de novembro, no teatro "Procópio Ferreira", logo após a apresentação do espetáculo "O Poeta da Vila e Seus Amores", com direção de Carlos Ribeiro, que também assinou a coordenação do festival. Os ingressos para a apresentação foram esgotados em menos de uma hora. O espetáculo, que conta a história de Noel Rosa, emocionou a platéia.

Antes da entrega dos prêmios, a organização

do Fetesp fez homenagem ao ator e diretor Antonio Mendes, profissional que coordenou o evento por 17 anos e faleceu em 2008. O encerramento do evento foi acompanhado pelo diretor executivo da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí Henrique Autran Dourado, bem como o presidente do Conselho Administrativo Cristiano Guimarães e o assessor artístico Erik Heimann Pais. Também estiveram presentes Jorge Rizek (diretor municipal de turismo e comunicação), o ator Antonio Petrin (que fez participação especial no dia 1º de novembro) e Moises Miastkowsky, o criador do festival em 1977.

Um dos mais longevos festivais do país, o Fetesp revelou ao longo dos anos dezenas de jovens estudantes, dos mais diferentes municípios, além de incentivar a prática teatral como ferramenta para formação de melhores cidadãos. Neste ano, o Fetesp procurou privilegiar a reflexão teatral e enfocar menos o aspecto competitivo. "Acredito que o esporte cumpre muito bem o papel de competição. Estamos pensando outros modos de fazer o festival e envolvendo os próprios grupos participantes na responsabilidade de premiar. A tendência é, inclusive, eliminarmos a premiação e privilegiarmos o debate", disse o coordenador Carlos Ribeiro.

Segundo Abilio Tavares, que presidiu o júri técnico formado por representantes dos grupos participantes, a experiência vivida em Tatuí ao longo da última semana irá auxiliá-lo na reestruturação do projeto "Ademar Guerra", núcleo de artes cênicas mantido pela Secretaria de Estado da Cultura. "Assumi a coordenação do projeto e estou propondo mudanças. Tudo o que foi dito aqui será muito importante para mim", disse ele.

Na edição de 2008, os grupos participantes receberam uma ajuda de custo de maior valor e tiveram como prêmios troféus e certificados. Também neste ano, além do sistema de escolha dos vencedores, o Fetesp teve como principal novidade a implantação do Circo Paralelo, em parceria com a Prefeitura de Tatuí. Uma estrutura inédita foi montada na praça Paulo Setúbal e recebeu até seis espetáculos diários. Em três dias, as apresentações também foram realizadas à meia-noite. O Circo Paralelo, assim como as apresentações no teatro "Procópio Ferreira" que tiveram todos os ingressos esgotados, foi um sucesso. Por lá passaram 5.784 pessoas ao longo da semana. As atividades do festival atingiram

mais de 10 mil pessoas. "O festival foi gratificante para a cidade. Tatuí virou uma festa. As ruas que ligavam o Conservatório à Praça do Barão se transformaram em corredores alegres, cheios de gente. Foi uma mostra ousada para uma cidade que não tinha essa cultura. Tatuí saiu ganhando e já estamos cheios de planos para 2009", disse o diretor de turismo e comunicação Jorge Rizek.

Já o diretor executivo da AACT, Henrique Autran Dourado, que acompanhou seu primeiro Festival de Teatro em Tatuí, parabenizou o setor de artes cênicas. "Foi uma grande festa, uma grande alegria. Todos ganhamos com isso, principalmente o teatro", afirmou.

O XXI Fetesp foi organizado pelo Governo do Estado de São Paulo, através da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí e Secretaria de Estado da Cultura.

Teatro e Educação

O Encontro de Teatro e Educação deste ano teve produção de Alba Mariela e contou com a presença de nomes representativos do teatro, educação e cinema. Roberto Gill, Ivam Cabral, João Baldasseirine, Adriana Machado, Lígia Cortez e Edgar Castro contaram sobre suas experiências pessoas e incentivaram a reflexão crítica sobre o tema.

O resultado foi tão significativo que rendeu a publicação de um encarte especial com as transcrições das seis palestras e debates. O encarte, que acompanha esta edição, teve transcrição e organização de Deise Juliana – que foi também a presidente do júri popular do festival – e revisão de Carlos Ribeiro.

Para Ribeiro, o encontro incentivou "o pensamento crítico através das discussões, visando o estímulo à atividade teatral". "O encarte permitirá que as experiências continuem sendo compartilhadas", afirmou ele.

Moção de Aplausos

O XXI Fetesp ganhou, além do reconhecimento do público, reconhecimento das autoridades de Tatuí. Por meio proposta de Luiz Antonio Voss Campos, os vereadores da Câmara de Tatuí aprovaram moção de aplausos e congratulações dirigida a Carlos Ribeiro, coordenador do evento, e Henrique Autran Dourado, diretor executivo do Conservatório de Tatuí. A moção afirma que "com as apresentações a cidade ganhou mídia nacional e a população pôde participar em dois locais diferentes". "O Circo Paralelo transformou a Praça do Barão num verdadeiro espaço democrático do teatro", citou o vereador Voss Campos.



PREMIADOS

JÚRI POPULAR – “A Ver Estrelas” (EE “Irene de Assis Saes”, de Santa Bárbara D’Oeste)

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR – “A Ver Estrelas” (EE “Irene de Assis Saes”, de Santa Bárbara D’Oeste)

2º LUGAR – “O Que Eu Vi, o Que Nós Veremos” (EE “Maria Augusta de Ávila” – São Paulo)

3º LUGAR – “K.” (Colégio Singular – Santo André)

CENOGRAFIA – “A Ver Estrelas” (EE “Irene de Assis Saes”, de Santa Bárbara D’Oeste)

ILUMINAÇÃO – Kelvis Germano, de “A Ver Estrelas” (EE “Irene de Assis Saes”, de Santa Bárbara D’Oeste)

FIGURINO – Pâmela Petrini e Ana Paula Angolini, de “A Ver Estrelas” (EE “Irene de Assis Saes”, de Santa Bárbara D’Oeste)

MAQUIAGEM – Kélvis Germano, de “A Ver Estrelas” (EE “Irene de Assis Saes”, de Santa Bárbara D’Oeste)

COREOGRAFIA – Ariovaldo Jr., de “O Que Eu Vi, O Que Nós Veremos” (EE “Maria Augusta de Ávila” – São Paulo)

COMUNICAÇÃO – “Fora do Ar – Crônicas de Uma Caixa de Sonhos” (Fundação das Artes – São Caetano do Sul)

SONOPLASTIA – Cafu e Banda Marcial de Salto de Pirapora, de “Tistu” (EE “Afonso Vergueiro” – Salto de Pirapora)

TEXTO ORIGINAL – Valéria de Oliveira, de “O Que Eu Vi, O Que Nós Veremos” (“Maria Augusta de Ávila” – São Paulo)

MÉRITO ATOR – O conjunto dos marinheiros “Jonas” – “A Ver Estrelas” (EE “Irene de Assis Saes”, de Santa Bárbara D’Oeste)

MÉRITO ATRIZ – Kelly Dias, de “Tistu” – EE “Afonso Vergueiro” – Salto de Pirapora)

COADJUVANTE MASCULINO – Leonardo Augusto, de “Fora do Ar” (Fundação das Artes – São Caetano do Sul)

COADJUVANTE FEMININO – Maria José Gomes, de “A Ver Estrelas” (EE “Irene de Assis Saes”, de Santa Bárbara D’Oeste)

MELHOR ATOR – Eduardo Abreu, (“Os Saltimbancos” – Rio Claro) e Ângelo Fávero (“O Que eu Vi, o Que nós Veremos” – São Paulo)

MELHOR ATRIZ – Bruna Mailho, de “Fora do Ar” (Fundação das Artes de São Caetano do Sul)

MÉRITO DIRETOR – Jane Kastorsky, de “Tistu” (EE “Afonso Vergueiro” – Santa Bárbara D’Oeste)

DIREÇÃO – Marcelo Gianini, de “K.” (Colégio Singular – Santo André)

Pesquisa indica aumento de satisfação

Uma pesquisa realizada pelo segundo ano consecutivo junto a espectadores, participantes e competidores do Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo indicou aumento com a satisfação do evento. O índice de pessoas que afirmaram estar plenamente satisfeitas com o festival aumento de 79,90% para 93%.

Responderam ao questionário um total de 43 pessoas, com idades entre 18 e 34 anos. A pesquisa indicou melhoria em diferentes pontos da organização do evento, entre eles o nível dos espetáculos participantes. Ao todo, 30,20% consideraram o nível das peças participantes “ótimo” e 62,89%, “bom”.

O XXI Fetesp atendeu a mais de 10 mil pessoas, sendo que pelo menos 3 mil delas vieram de outros municípios do Estado de São Paulo para acompanhar as apresentações.

A pesquisa é realizada para título de avaliação interna, sendo organizada pelo assistente de marketing Giovani de Arruda Campos com colaboração da equipe do setor de artes cênicas.

Nível de Satisfação



Rosana Lamosa: 'ninguém se

Cantora de grande destaque nos palcos do Brasil e exterior, Rosana Lamosa é hoje reconhecida como uma das mais importantes sopranos brasileiras. Iniciou sua carreira internacional como solista do Stadttheater de St. Gallen na Suíça e dentre as produções aclamadas pelo público e pela crítica destacam-se: "Il Guarany", em Lisboa; "Armide", de Gluck no Festival de Buxton na Inglaterra; e "Rigoletto", em Detroit.

Ela também excursionou pela Ásia e Austrália e, no Brasil, é presença freqüente nos principais palcos de ópera, em memoráveis montagens que vão de "La Traviata" a "L'Elisir D'Amore"; de "Carmen" a "La Bohème"; de "Don Giovanni" a "Manon" ou de "Magdalena", de Villa-Lobos, ao "Anel do Nibelungo", de Wagner, além das estréias mundiais da ópera "Alma", de Claudio Santoro, e de "A Tempestade", de Ronaldo Miranda.

Da crítica especializada, recebeu o Prêmio APCA de melhor cantora em 1996 e o Prêmio Carlos Gomes em 1999 e 2002 por sua carreira de destaque na música lírica.

Sua discografia inclui as "Canções de Amor", de Claudio Santoro e Vinícius de Moraes com Marcelo Bratke (selos Quartz/Clássicos), a ópera "Jupyrá", de Francisco Braga com a Osesp (selo Bis), as "Bachianas Brasileiras nº 5", de Villa-Lobos com a Nashville Symphony Orchestra (selo Naxos) e o CD com a obra de canto e piano de Gilberto Mendes.

Rosana Lamosa iniciou os estudos musicais no Rio de Janeiro com Vera Canto e Mello e Alda Bonfin, aperfeiçoando-se mais tarde com Leilah Farah em São Paulo e com o maestro Franco Iglesias no Center of Opera Performance de Nova York.

Antes de sua mais recente apresentação, junto com a Orquestra Sinfônica Paulista, em Tatui, ela cedeu entrevista ao Ensaio Magazine. Entre dicas importantes e opiniões contundentes, ela revelou um detalhe pouco conhecido: além de exímia cantora, é formada em jornalismo. Colaborou com a entrevista o professor Marcos Baldini.

Como está sendo sua passagem por Tatui?

Eu já tinha me apresentado com a Osesp em Tatui há muito tempo aqui, mas nunca tinha vindo para cantar com a orquestra daqui. Fiquei realmente surpresa com a qualidade dos músicos, no bom sentido mesmo, porque a peça é difícil. A obra demanda um domínio do conjunto orquestral, mas que tem um solo de canto. Isso demanda a busca de um equilíbrio para que a voz se possa perceber dentro dessa massa orquestral que é o Strauss. Fiquei muito contente.

Quando e como você iniciou seus estudos musicais?

Comecei a estudar canto quando tinha 17 anos de idade e entrei na faculdade para fazer jornalismo. Passei a estudar canto no período do curso universitário. Formei-me em jornalismo, trabalhei em publicidade durante três anos até que eu tive coragem de achar que eu poderia seguir um caminho na música. Algumas professoras foram contra, outras incentivaram, havia quem achasse que eu era louca de fazer este tipo de música. Quando eu fui estudar, não fui querendo cantar repertório erudito, na verdade eu queria cantar repertório popular, mas acabei descobrindo isso por conta de uma

professora que só queria alunas que fossem seguir esse caminho. Fui tendo aula com ela e acabei me apaixonando pela ópera.

Como você elabora o repertório dos concertos?

Depende de cada peça. O repertório de concerto é algo que eu gostaria muito de explorar mais do que exploro, pois faço muito ópera. Fazer ópera requer muito tempo, você fica muito presa em ensaios. Repertório de concerto é um repertório que eu gostaria de fazer até muito mais. Com relação à peça feita em Tatui – As Quatro Últimas Canções, de Strauss – é uma peça controversa para mim. Várias vezes que cantei, dizia para mim mesma: "nunca mais quero cantar essa peça". É uma peça realmente muito difícil e que demanda um entrosamento, um conhecimento entre quem vai estar do seu lado no palco. Essa cumplicidade faz toda a diferença no resultado final. Então, é uma peça que eu tenho muito medo de aceitar quando eu não conheço a pessoa, ou não conheço o trabalho. Como tinha ouvido muito boas referências da Orquestra de Tatui, resolvi arriscar sem conhecer. Mas, de uma maneira geral, o repertório de concerto é um repertório sobre o qual você poucas vezes opina. O cantor solista tem essa ilusão de achar que tem um domínio sobre sua carreira – infelizmente não é bem assim. Muitas coisas eu pude cantar, eu pude escolher, mas na verdade na maior parte das vezes eu fui convidada para cantar e geralmente quem escolhe o repertório é quem está convidando. Na linha da minha carreira, poucas vezes tive o poder de decidir o que fazer.

O que um aspirante a cantor lírico deve conhecer e saber?

O Brasil não é um país de tradição no canto lírico, então nós temos que "correr atrás do prejuízo", como costumamos falar. Hoje em dia não se consegue mais estabelecer uma carreira quem não tem bons conhecimentos musicais. Nas gerações anteriores, muitos cantores só tinham voz. Hoje esse perfil não tem mais espaço, pois um bom cantor precisa saber bem música, saber ler bem, idealmente saber tocar um piano, um instrumento. Eu toco piano suficiente para eu estudar. Gostaria de tocar melhor, mas eu consigo administrar meu estudo com o que tenho hoje. Eu vejo que, nas próximas gerações, as pessoas precisam estudar mais, precisam ter um conhecimento melhor, saber se acompanhar mesmo. Esse é um investimento que faz toda a diferença.

Também acho que saber Línguas é essencial. No canto geralmente estamos contando alguma coisa, contando uma história. E precisamos saber nos comunicar, saber o mínimo necessário ou no mínimo aquilo que você está cantando. Então, acho que para quem está começando primeiro tem que buscar uma boa base, bons estudos de música. A voz em si é um caminho mais a longo prazo, o canto demora muito, é preciso ir ganhando tempo e investindo em coisas paralelas enquanto a voz vai avançando.

Quantas horas de estudo diário você pratica e quais os principais detalhes técnicos que um cantor deve abordar?

Tudo é muito relativo, depende do que eu estou estudando, depende do que eu tenho para cantar, depende se estou ensaiando uma ópera ou não. Se estou ensaiando uma ópera

eu não canto, porque já canto nos ensaios. Temos que saber nos poupar. Geralmente o processo de ensaio de uma produção de ópera é muito exaustivo vocalmente. Se você canta todo dia, você chega destruída no dia da estréia. É preciso aprender a administrar, cantar quando precisa e poupar quando necessário. Para quem está em fase de formação, acho que é fundamental estudar diariamente, não muito tempo, mas vocalizar diariamente, ter controle... como um exercício físico: quanto mais você exercita com rotina e com freqüência, tanto mais estará em forma. É melhor praticar um pouco todos os dias.

Durante o período em que você estudava, quais as dificuldades técnicas que exigiam maior atenção?

Acho que um grande exercício quando estamos estudando é aprender a escutar. Nunca vamos ser capazes de nos ouvirmos realmente, a não ser através de uma gravação. Eu acho que hoje temos recursos de aparelhos que gravam com uma qualidade bem razoável, que dá para praticamente perceber a realidade de sua voz. Eu acho que as pessoas têm que tomar coragem de se ouvir, perceber o que estão fazendo. O estudo do canto é um estudo muito abstrato, muito subjetivo. Para ensinar o canto é muito difícil, tem que se usar de metáforas, linguagens, imagens, para poder tentar transformar aquela imagem em som. Então, o trabalho que eu acho que é efetivo e que ajuda o cantor a evoluir é um trabalho no qual ele tenha plena consciência: estar super concentrado na aula, estar atento, se abaixou a língua, se levantou a boca, se apoiou, se desconcentrou... cada nota demanda um tipo de energia. Essa total consciência do processo de emissão do som leva muito tempo para se dominar, mas tem que buscar, tem que ser uma busca, sempre, desde o primeiro dia que você começa a estudar canto.

Existe a imitação, que é uma referência fundamental, é preciso sempre ouvir. Mas tem que buscar isso dentro de você, ou pelo menos buscar a conscientização disso. Sem a consciência, ninguém evolui só imita e, geralmente, imita o ruim.

O estudo precisa ser extremamente concentrado e o que eu vejo muito – eu pouco leciono, só no Festival de Campos do Jordão onde eu tive a oportunidade de lidar com o ensino – são alunos com uma grande preocupação só com a voz. Sempre digo: não pense na voz, não é isso, tem que esquecer a voz, tem que buscar outros caminhos, sensações, respirações, apoio... Isso funcionando de forma correta, a voz sai automaticamente.

Quais foram os principais personagens em sua carreira operística?

Aqui no Brasil eu fiz muito a minha carreira meio que levada pelas oportunidades. Eu tive grandes oportunidades de fazer papéis – alguns quando estava jovem, os quais hoje faria muito melhor que na época que fiz, naturalmente. Há alguns papéis que eu gostei muito de fazer como a Sonâmbula, mas que são papéis difíceis. Uma das produções que eu tive enorme prazer em participar foi "Manon". Gosto muito do repertório francês, me identifico, acho que foi um papel no

Projetamos, administramos, construímos e reformamos.



estabelece sem conhecimento'

qual tive oportunidade como artista, não só como cantora – mais como artista do que como cantora.

O que não pode faltar no repertório de um grande cantor?

Essa coisa de "grande cantor" é engraçada. Falo isso quando leciono: as árias antigas. Ninguém gosta de estudar, mas eu acho um pecado – se você canta bem aquilo, o resto é fácil. Árias antigas são muito negligenciadas, mas são importantes. Essas árias são onde você trabalha a voz, onde exercita o desenvolvimento da voz. Se você vai ter um grave ou um super agudo, isso é uma natureza e você pode desenvolver paralelamente, mas cantar, dar o recado, é o meio.

Como tem sido sua experiência no festival de Campos do Jordão?

Tem sido muito boa nesse sentido de que quando ensinamos, aprendemos muito. Eu nunca quis lecionar porque com a vida que eu tenho não dá para ter nenhuma rotina e acho que os alunos iam me odiar porque desmarcaria mais do que lecionaria. Acho que ainda não está no momento. Tenho cantado bastante, então não dá para ter uma rotina de estar sempre no mesmo lugar e ter alunos com regularidade. Em Campos do Jordão, onde ficamos três semanas, conseguimos fazer um trabalho que me surpreende. Este ano tivemos um número de inscitos quase que equivalente ao dos grandes instrumentos como piano e violino. Foram mais de 120 alunos inscritos e só temos seis vagas, nunca tivemos tantos inscritos. Isso é sinal de que as pessoas estão interessadas em estudar. Nesses anos nos quais participamos conhecemos pessoas com vozes muito interessantes. É muito difícil tentar mudar a cabeça de alguém ou ajudar alguém em três semanas. O que buscamos em Campos do Jordão é abrir a mente para que cada um descubra suas possibilidades, não é necessariamente um trabalho só vocal. Também tentamos buscar ajuda de algumas coisas que observamos porque eu mesma tenho dificuldade. Não só no Brasil, mas no mundo inteiro é muito difícil ter professores de canto. Eu sinto muita falta de alguém que me escute. Por sorte sou casada com um cantor que é uma pessoa em quem eu confio tecnicamente, que sempre me orienta, uma pessoa que eu valdo a opinião. É muito importante ser ouvido. O aluno tem que ser ouvido e buscar o que cada pessoa diz e tentar entender o que isso quer dizer, o que está fazendo, se isso é bom ou ruim, tentar traduzir isso para sua pessoa, para seu organismo. Espero que Campos do Jordão continue sendo um festival de ponta como é.

Como é sua parceria com o tenor Fernando Portari?

É tudo de bom, porque antes de estarmos juntos como marido e mulher, sempre admiramos o trabalho um do outro. Nós nos conhecemos cantando num concerto e só viemos a namorar alguns anos depois. Eu voltava da Europa e, quando cheguei, fiquei surpresa de descobrir que tinha um cantor naquele padrão. E ele disse que sentiu a mesma coisa quando me escutou. A partir daí surgiu essa grande admiração, fomos muito felizes trabalhando junto, mas nunca tínhamos feito uma ópera. Até que fizemos e nos apaixonamos. Tem sido um caminhar juntos muito bom. A vida do cantor é muito difícil, é meio cigana, estamos sempre pulando de um lugar para outro, e só uma pessoa que faz a mesma coisa poderia entender isso. E no sentido do trabalho também, pois é uma pessoa que eu confio e acredito tecnicamente, que caminha ao meu lado e com quem eu tive muitas oportunidades de trabalhar... isso me enriquece muito.

A história do repertório que sonhamos que o Brasil ainda tenha – que é o Teatro do Repertório – que você tenha uma temporada com pessoas com quem você já tenha uma intimidade, que possa trabalhar com pessoas com quem você já tem um conhecimento, tudo isso enriquece muito e a pessoa também. Então, acho que o fato de eu ter tido muitas chances de trabalhar com o Fernando certamente me ajudou muito no meu enriquecimento como cantora, independente do marido.

O Brasil se tornou um país mais exigente em óperas?

Faço parte da primeira geração de brasileiros que estão vivendo de música efetivamente. Vivendo de música mesmo, vivendo do canto. Na geração anterior à nossa todo mundo tinha outro emprego, era muito difícil viver de música. Acho

que efetivamente faço parte da primeira geração que pode dizer que vive disso. Isso se refletiu no mercado porque temos hoje um número relativo de cantores e é possível montar alguns títulos só com cantores nacionais. E isso é algo recente, de 25 anos atrás. Nós somos reflexo disso, de uma oportunidade que se criou, inclusive tendo na direção de teatros em São Paulo e no Rio de Janeiro pessoas que também começaram a acreditar que nós poderíamos desempenhar papéis importantes no teatro de ópera – falo de Jamil Maluf de Malheiros, que criou o Festival de Ópera em Manaus. Há 30 anos vinham as companhias da Europa com cantores, cenário, figurino prontos... existia um elenco nacional que fazia uma ou outra récita, mas o cantor só evolui se está num palco. Se a nossa geração pôde evoluir foi porque teve oportunidade. Só podemos evoluir se estivermos cantando, no palco. Ninguém evolui fazendo aula em casa. Essa é a realidade.

Você não gosta de ensaiar no dia da apresentação. Há algum outro ritual?

A vida do cantor tem que ser bastante regrada, tem que dormir bem – não só em quantidade, mas qualitativamente –, beber muita água, alimentação ser boa, estar sempre em forma exercitando, mas não cansando a voz. Cada um tem que descobrir seu limite. Não é recomendável ficar no frio, evitar ar condicionado...

Você se arrependeu de deixar o jornalismo?

Não porque adorei fazer a faculdade.

O jornalismo me foi muito

útil e acredito

que virá a

ser mais

ainda na

medida em que eu diminuir o meu canto. Já apresentei muitos programas para a TV Cultura quando morava em São Paulo. Tinha essa curiosidade e só sai porque eu não tinha autonomia sobre a redação do texto e, para mim, era difícil porque quem escrevia não tinha conhecimento sobre o assunto e parecia que eu estava afirmando... Eu acho que ainda vou trabalhar com jornalismo dentro da música.



‘O Primeiro Vôo de Ícaro’ abre Mostra de Artes Cênicas

Espectáculo foi montado por jovens alunos do setor de artes cênicas dentro do projeto ‘Conexões’



"O Primeiro Vôo de Ícaro"



"Gangs de Gatos"



O espetáculo "O Primeiro Vôo de Ícaro" será uma das atrações da Mostra de Artes Cênicas, com direção de Carlos Ribeiro. A Mostra 2008 acontece de 11 a 14 de dezembro e tem como principal objetivo permitir que os alunos de artes cênicas apresentem em público os resultados de ensaios e pesquisas.

"O Primeiro Vôo de Ícaro" será apresentado às 20h30, na noite do primeiro dia da Mostra de Artes Cênicas. Esta será a primeira apresentação do grupo na cidade. A peça estreou no Teatro Cultura Inglesa, em São Paulo, dia 8 de novembro. Com direção de Carlos Ribeiro, o espetáculo integra o projeto "Conexões", uma iniciativa do Consulado Britânico, Cultura Inglesa, Colégio São Luís, Célia Helena Teatro-Escola e National Theatre. O "Conexões" incentiva o teatro feito por jovens e para jovens como ferramenta para a formação humana e cultural, fomentando, por intermédio do trabalho em equipe, a criação de espaços para a reflexão e expressão das questões presentes no jovem de hoje.

"O Primeiro Vôo de Ícaro", é musical do consagrado Luis Alberto de Abreu. Ele traz, no elenco, Bernard Nascimento, Mateus de Medeiros,

Gabriel Henrique, Hélio Jr., Raffaele Breves, Camila de Moraes, Flávio Rodrigues, Renata Ramos, Alexandre Cardoso, Carolina Câmara e Letícia Barros.

Neste ano serão apresentados 18 espetáculos, com espaço para a experimentação. A programação abre às 16h do dia 11, com "Os Cigarras e os Formigas", de Maria Clara Machado, com direção de Carlos Alberto Agostinho e direção musical de Hugo Muneratto. Às 18h do mesmo dia poderá ser visto, na Praça da Matriz, o espetáculo "No País dos Prequetês", de Maria Clara Machado, dirigido por Adriana Afonso. O trabalho é resultado da oficina de teatro de rua. Às 20h30 será a vez de "O Primeiro Vôo de Ícaro".

No dia 12, às 16h, a Mostra 2008 segue com "Gangs de Gatos - Tem Guerra no Telhado", de Thadeu Santos, com direção de Dalila Ribeiro e direção musical de Hugo Muneratto. Às 18h, serão apresentados "Partituras Corporais" e "A Língua Universal", de David Ives, com direção de Marcos Caresia. Às 20h30, é a vez de "Com Certeza", de David Ives, dirigido por Marcos Caresia, e "A Ver Estrelas", de João Falcão, com direção de Gilmar Pereira.

No dia 13, às 16h, serão apresentados "A Viagem de um Barquinho", de Sylvia Ortoff, e "Rádio Patroa", ambos com direção de Hugo Muneratto. Às 18h, será apresentado o inédito "Dias de Chuva, Dias de Terra", belo texto de Luiz Ricardo Oliveira. O próprio autor assina a direção, supervisionado por Hugo Muneratto. Às 20h30, é a vez de "Yerma", de Garcia Lorca, dirigido por Dalila Ribeiro.

No dia 14, último dia da Mostra, às 16h, será apresentado "Palestina - Os Meninos e As Pedras", de Rogério Toscano, com direção de Alba Mariela. Às 18h, é a vez de "É", texto de Karine de Andrade dirigido por ela e supervisionado por Hugo Muneratto. Também será apresentado "Brasília", de David Ives, com direção de Marcos Caresia. Às 20h30, encerra a Mostra 2008 o espetáculo "O Inspetor Geral", de Nikolai Gogol, com direção de Carlos Ribeiro.

Nos intervalos de todos os espetáculos, ao longo da Mostra de Artes Cênicas, o cenógrafo Jaime Pinheiro assina a direção de um Teatro de Animação, que reserva várias surpresas aos espectadores.



72 anos fazendo amigos

'Ritmos Brasileiros' será editado em cartilha

O projeto "Ritmos Brasileiros", realizado pelos integrantes da orquestra de violões "Corda Toda", irá transformar-se em cartilha. A informação é do regente da orquestra, professor Ricardo Grion. O material será composto por 69 músicas, de gêneros diferentes.

O "Ritmos Brasileiros" nasceu a partir do prazer de tocar violão aliado ao prazer de criar. "Foi a oportunidade de colocarmos em prática o que está sendo estudado em aulas teóricas e prática instrumental, além de ser a chance de observar com maior profundidade o processo criativo de compositores, arranjadores", disse Grion. "Sem contar a possibilidade de dirigir um grupo instrumental, vivenciando todo o processo de aprendizagem, na prática."

O projeto foi desenvolvido nos últimos dois anos pelos alunos do curso de violão que, além de temas livres, trabalharam obras de Antonio Carlos Jobim em homenagem a seus 80 anos de nascimento. No projeto, o aluno, além de desenvolver o arranjo e fazer cópia dele para os demais alunos da classe com toda a parte de dedilhado e dinâmica, assume a direção do grupo durante os ensaios. "Nesse momento, temos o trabalho de músico, ou seja, a prática instrumental, fechando assim todo o processo de criação totalmente voltado para o que poderá vir a enfrentar no mercado de trabalho após concluir seus estudos no Conservatório", diz Grion.

A maioria das obras editadas na cartilha foi escrita pelos próprios alunos em programas de computador – entre eles o Encore, Sibelius e Finale. Com isso, os alunos conheceram a escrita tecnológica, de vital importância nos dias de hoje, no mercado de trabalho.

A cartilha poderá ser utilizada por outros alunos do curso de violão. Participaram do projeto os alunos Amanda Gomes dos Santos (Itapetininga), Cássio Cordeiro do Prado (Sorocaba), Cristiano dos Santos Pedroso (Ilha Bela), Felipe Novaes Dicler (Avaré), Giovanni Tiago Avila (Jaú), Jefferson Rato (São Miguel Arcanjo), Jussara de Matos (Sorocaba), Kleiber Gomes Silva (Jataí), Lucas Gustavo Fiúza (Itapetininga), Matheus Assunção (Tatuí), Michel Pradelli Nan (Sorocaba) e Saulo Sampaio de Camargo (Capela do Alto), todos alunos de Ricardo Grion; Anderson Moreira Batista (Santa Cruz do Rio Pardo) e Juliano Correa Leite (Araraquara), alunos de Edson Lopes; André Felipe Lara (Capela do Alto), Fernando Garcia Bellio (Sorocaba) e Luiz Foschi (Tatuí) alunos de Márcia Braga; Camila dos Santos Silva (Botucatu) e Maira Rabaçal (Tatuí), alunas de Dagma Eid; Daniel Kalil Khamis (Sorocaba) e Estevão Devides (Tatuí), alunos de Ângela Muner; David Messias da Silva Costa (Sorocaba), Pedro Bernardes Neto (Sumaré), Vitor Hugo Pedroso (Araraquara) e Elisson Barbosa (Tatuí), alunos de Geraldo Ribeiro; Everton Valente (Tatuí) e Paul Susaya (Peru), alunos de Jair de Paula.

Professor quer entrar para o Guinness Book



Manasses Gonçalves

O professor de guitarra Manasses Gonçalves, que assina Tatôia Guitar Melody, quer entrar para o "Guinness Book" – reconhecido como o livro dos

recordes – com uma publicação inédita. A obra, concluída há anos, leva o título de "7.200 Acordes para Violão e Guitarra", é considerada um marco da música. De acordo com a crítica especializada, Manasses "reúne em solos de violão o cromatismo de Eric Galé, o virtuosismo de Egberto Gismonti e a capacidade inventiva de Phil Upchurch".

Paulista de Jundiá, o professor utilizou cores para designar acordes invertidos. Com a obra, ainda não editada, ele pretende ingressar no livro dos recordes, já que seu livro ultrapassa uma obra publicada em Nova Iorque com 4.400 posições. Autodidata, Manasses ganhou seu primeiro violão aos dez anos de idade. Depois, comprou dois métodos – o de Paulinho Nogueira e Fernando Azevedo – e aprendeu a dominar o instrumento. Ele também toca bateria e contrabaixo.

Conservatório sedia concurso interno de flauta doce

Sucesso de público e de participantes. Assim foi o Concurso Interno de Flauta Doce, realizado pelo Conservatório de Tatuí no último dia 30 de novembro. Foram 32 alunos inscritos que participaram do concurso divididos em diferentes categorias. A abertura foi do trio "Galanteria" e encerramento do "Collegium Musicum".

Na abertura do concurso, realizada no dia 29, no Anexo IV do Conservatório de Tatuí, o concerto foi do trio Galanteria, que apresentou música italiana para flauta doce dos séculos XVI, XVII e XVIII. O grupo é formado por Patrícia Michelini Aguilar (flauta doce), Carlos Eduardo Vieira (voz) e Silvana Scarinci (alaúde e teorba).

No domingo, 30, o concurso foi realizado em duas etapas, às 10h e às 14h. Seu objetivo foi o de incentivar alunos de todos os níveis de flauta doce ao estudo, pesquisa e à participação dos eventos do Conservatório, além de divulgar o instrumento e o curso de flauta doce.

No concurso, os candidatos foram avaliados conforme o nível de conhecimento – básico, intermediário e avançado. A avaliação foi feita por Débora Ribeiro, Giulia Tettamanti, Selma Marino, Pedro Persone e por Patrícia Michelini – musicista convidada a integrar o corpo de jurados. O grupo de jurados verificou a afinação, sonoridade, articulação, fraseado, interpretação, performance e pontualidade. A nota final de cada etapa foi a soma das notas atribuídas pelos professores de

flauta doce do Conservatório, dividida por quatro, mais a nota da professora convidada dividida por dois.

No nível básico, o vencedor foi Gabriel Luiz Abrame; Felipe Leonardo e Amanda Gonçalves ficaram em segundo lugar e Daniel Barbosa e Karina Soares terminaram na terceira colocação. No nível intermediário, Fernando Antunes foi o campeão, seguido de Daiane Silva em segundo e Anna Carolyne Costa Neves em terceiro. No nível avançado, Gabriela Medeiros ficou em primeiro lugar e Jussa Pessa em segundo.

Também disputaram o concurso os alunos Antonio Pires Bueno, Ari Pires Martins, Bárbara de Camargo, Caroline Sampaio, Cássia Renata Carnielli, Cintia Nuñez, Débora Martins, Fabiano Silva, Guilherme Fernandes, Guilherme Rosa, Inae Esquitine, Isabela Souza, Jonas Medeiros, Keila Moraes Costa, Marco Aurélio Moraes, Mateus Cândido, Mayara Macedo, Pâmela Lopes, Rafael Silva, Raissa Oliveira, Rebeca Zacarias Moraes e Yara Láine Campos.

O encerramento do concurso foi realizado no domingo, 30, com apresentação do Collegium Musicum, grupo coordenado por Pedro Persone. A apresentação contou com solos de flauta de Gabriela Medeiros, Débora Ribeiro e Giulia Tettamanti. "O concurso foi maravilhoso e superou todas as expectativas. Tivemos um público fantástico e resultados fantásticos", disse a coordenadora Débora Ribeiro.

Histórias que suas crianças nunca mais vão esquecer!

- Histórias Bíblicas; Educativas;
- Cenários; Decoração de salas;
- Incentivos para presença;
- Cânticos e Poesias,

Temas paradidáticos e
Histórias no
formato de livro.

www.tiahelenita.com.br

C.P. 85 - Tatuí-SP - E-mail: vendas@tiahelenita.com.br - Fone/Fax: (15) 3205-1444



De Rabelais a Nazareth: a dialética cultural

Cristiane Bloes*

A pesquisa em música na atualidade vem, principalmente, buscando recursos baseados na noção de interdisciplinaridade, ou seja, numa reflexão situada na intersecção de elementos musicais e extra-musicais possibilitando, dessa forma, explorar as potencialidades oferecidas pelas diferentes áreas e trazer novas ferramentas de análise para a construção de novas abordagens. Esse estudo propõe, dessa forma, disponibilizar novos elementos reflexivos e analisar o papel de Ernesto Nazareth na música brasileira sob uma nova ótica em lugar da unidisciplinaridade (sistema de pesquisa fechado, pouco comunicativo) encontrados em grande parte da bibliografia da música brasileira que impedem, muitas vezes, de se obter uma visão interacional do que existe nas diversas áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade proposta não tem a intenção de negar as especialidades em cada campo do conhecimento e sim superar a separação existente entre as disciplinas.

Mikhail Bakhtin (1895–1975), lingüista russo do século XX, estudou o mundo como um universo composto de signos, dos mais simples aos mais complexos, cujos valores e significados não eram dados estáticos, mas extremamente ambíguos e mutáveis. Para ele, no mundo nada era definitivamente dado, porque tudo poderia "vir a ser", inclusive seu contrário. Sua postura filosófica consiste em olhar o mundo de um ponto de vista para melhor captar o movimento dos fenômenos em sua pluralidade e diversidade e, como teórico da linguagem, transpor a atividade do diálogo existente no interior da literatura para as relações humanas.

Segundo Roncari (2003), vivemos em um mundo dividido e polarizado entre Oriente e Ocidente, socialismo e capitalismo, esquerda e direita, materialismo e idealismo, novo e velho e aprendemos a ler a dinâmica das relações dessas dualidades como sendo a de luta de exclusão – remontando às antigas representações do bem e do mal e acrescidas das esperanças cristãs da vitória do bem e a exclusão definitiva do mal. Bakhtin, apesar de passar toda sua vida na antiga União Soviética, onde esse tipo de visão do mundo era oficial, sobrepôs-se a essa dicotomia e apreciou o universo do conhecimento com os olhos quase do humanismo renascentista: sem exclusão, capaz de apreciar o mundo justamente na sua variedade, riqueza e multiplicidade.

O pensamento bakhtiniano tem como teoria a transposição do diálogo do interior da literatura para todos os domínios da vida. Para o autor, não há produção cultural fora da linguagem e o dialogismo opera dentro de qualquer produção, seja letrada ou analfabeta, verbal ou não verbal, elitista ou popular. De acordo com o processo dialógico, ao entrar em contato com a dialética cultural Bakhtin

institui o conceito de circularidade pressupondo, dessa forma, uma cultura fundamentalmente não-unitária, na qual diferentes discursos existem em relações de trocas constantes e versáteis de oposição. Nesse processo de circularidade, a cultura popular e a cultura de elite deixam de ser colocadas em oposição, passando a ser vistas em termos de ligação. Sendo assim, ao levantar a existência de várias culturas, é imprescindível destacar personagens que servem de elo entre esses dois meios naturais, propondo unir o que, a princípio, parecia estar separado.

Vovelle (2004), ao levantar a questão da dialética cultural, considera que, entre o universo dos "analfabetos" ou "apenas alfabetizados" e o mundo das "elites" (com acesso às humanidades clássicas e academia), há um vazio a preencher. Esse vazio, porém, não reflete uma ausência, pois a explicação seria ao mesmo tempo ingênua e fácil demais. Desse modo, esse vazio acaba por corresponder àquela faixa intermediária das sociedades de antigo estilo: artesãos ou mercadores rurais, produtores urbanos independentes, barraqueiros e lojistas e, esse relacionamento e reciprocidade entre as culturas, é mantido por indivíduos que, ora saem da cultura da elite para desfrutar da cultura popular, ora saem da cultura popular para integrar-se à elite.

O *"Centre Meridional d'Histoire Sociale des Mentalités et des Cultures"*, em 1978, realizou um debate aberto com a intenção de renovar o diálogo entre as culturas popular e de elite levando a refletir sobre a noção, bastante ambígua, de aculturação e definindo o termo "intermediário cultural", também chamado "mediador cultural". Uma das primeiras abordagens em que a equipe de pesquisa de baseou para se interrogar o que definiu como intermediários culturais incidiu sobre o grupo dos que foram classificados como "demiurgos do mundo social".

Vovelle baseou-se no *self made man* e autodidata Joseph Séc (cuja carreira constituiu sob o título *L'Irresistible ascension de Joseph Séc, bourgeois de Aix*). Séc destaca-se por sua inserção sócio-cultural. Pertence, segundo Vovelle, ao grupo dos "mestiços culturais" que não pertencem mais ao mundo popular, mas ao mesmo tempo, sem integrar-se verdadeiramente nos quadros da elite, forjam seu próprio universo de representações, alcançando assim, com um pouco de sorte, o status de "inspirado" que sublinhou André Breton (1962) depois dos surrealistas (*Os Inspirados e suas Moradas* – Breton, A. e Ehrman G., *Lês Inspires et leurs demeuressa*). Inspirados, demiurgos do mundo social, mestiços culturais ou intermediários culturais são compreendidos, portanto, em termos dinâmicos, como personagens que transitam entre os dois mundos.

Para Vovelle, o intermediário cultural ainda adquire várias características que partem desse

modelo. No modelo que o autor caracteriza como "antigo estilo", ele se apresenta como um agente de difusão vertical, de cima para baixo, de um saber ou de uma ideologia dominante. Entretanto, há diversas características apresentadas pelos intermediários que podem classificá-los como: "os intermediários por função", que são os porta-vozes de uma mensagem, de uma cultura ou de um saber; "os porta-vozes das camadas populares" que podem assumir ou não papéis de "revoltados"; "os inspirados", que procuram a satisfação pessoal e são voltados para o universo que forjam para si mesmos e, por último, os "intermediários não-funcionais", que são os personagens pacíficos, como Joseph Séc.

Bakhtin (1987), ao analisar François Rabelais (1494–1553) classifica-o como o mais democrático dos mestres da literatura. Entretanto, sua principal qualidade é a de estar ligado mais profunda e estritamente que os outros autores de sua época como Dante, Boccaccio, Shakespeare, Cervantes, às fontes populares, fontes específicas, que determinavam o conjunto de seu sistema de imagens, assim como sua concepção artística. Rabelais foi um escritor francês considerado por muitos autores como o modelo perfeito do humanista do Renascimento, que lutava com entusiasmo para esquecer a influência do pensamento da Idade Média inspirando-se nos ideais filosóficos da antiguidade clássica. O que diferia Rabelais dos autores de seu tempo era a proximidade que mantinha com a cultura popular. Como frade, era detentor de grande intelectualidade e integrava-se aos padrões e normas da cultura eclesiástica, mas, como médico e escritor, interagiu com o povo, pesquisando e participando ativamente de suas manifestações. Assim, Rabelais, utilizando-se da linguagem popular na concepção de suas obras literárias permaneceu, durante muito tempo, incompreendido pelos autores tradicionalistas até o momento em que Bakhtin, observando seu processo de desenvolvimento sob uma nova ótica, pôde resgatar seu valor real, considerando-o como um dos mais importantes escritores do Renascimento e porta-voz da cultura popular.

Em resposta a uma necessidade social evidente, os intermediários culturais podem ser encontrados em diferentes formas na sociedade. É um processo de evolução dentro da história e, nessa proposta de análise, chegamos a Ernesto Nazareth (1863–1934), compositor brasileiro que trouxe uma nova proposta na música para piano do final do século XIX e início do século XX atraindo e disponibilizando elementos da música popular urbana e, de certa forma, influenciando também esses gêneros populares, sistematizando-os e adaptando-os aos aspectos da execução e da composição da música de concerto.

O papel que desempenhou aproxima-se, de certa forma, dos "inspirados" (como Joseph Séc de Vovelle) ao atuar nos dois domínios ao



e o papel dos intermediários culturais

mesmo tempo: não pertencendo ao mundo popular, mas também não se integrando totalmente à elite. É o intermediário "pacífico", ou o reflexo passivo das áreas de influências que convergem para ele, tendo um idioma próprio, com uma visão de mundo bem particular. Porém, muitas vezes, é perceptível a necessidade de integrar-se ao eruditismo quando se revoltava ao chamarem seus tangos de maxixe ou quando escreveu uma obra, considerada erudita e chamou-a de *Opus I*, mesmo já tendo escrito mais de cem obras populares. Nazareth reflete o conceito de Bakhtin quando este se refere ao "incógnito de posição", pois há um distanciamento entre sua personalidade e o papel que ele representa. Esse fato o faz sofrer, pois não é conformista e tampouco revolucionário assumido.

Nazareth foi, em parte, resultado da precária educação musical do final do século XIX, época em que os artistas nacionais eram obrigados a viajar à Europa em busca de ensinamentos. O compositor, que não teve essa oportunidade, seguiu sua carreira permeado pelo reflexo de toda a complexidade existente em um país que estava desenvolvendo sua cultura, absorvendo de tudo um pouco, desde o romantismo, imbuído na obra virtuosística de Chopin, às linguagens musicais das rodas de choro.

Batista Siqueira (1967), em seu *Ensaio Histórico Científico* sobre Nazareth já dizia que a crítica moderna exige que se estude o fenômeno Nazareth sobre o prisma do interesse social: suas disposições naturais, meio ambiente em que formou sua personalidade e onde exerceu suas atividades artísticas. Nazareth era um pianista da alta sociedade. Tocava em casas de chás, confeitarias e salas de cinema de alta categoria como o Cine Odeon, ambientes sempre freqüentados pela alta burguesia. Porém, quando Luciano Gallet em 1922, incluiu, em um programa da Escola Nacional de Música quatro composições de Nazareth, o compositor sofreu grande resistência e a audição foi interrompida pela polícia.

Doze anos mais tarde, pouco antes de sua morte, Nazareth realizou um recital em Porto Alegre patrocinado pela "Sociedade Sul Rio Grandense" e o orador, Gestão Penalva, exaltou a figura do artista apontando-o como introdutor no Brasil da música nacional, pois tinha os seus "tangos em cor", pujança e ritmo, tudo o que se agita e desenvolve no nosso ambiente puramente regional. Segundo Efege (1978), o recital constava de obras de Chopin e algumas obras suas, como a Polonesa (que não foi publicada). Esse artista foi tão aplaudido que ao final, o pintor polonês Bruno Lechowsky correu em sua direção para beijá-lo, pois tinha levado-o ao delírio com sua interpretação. Assim, rapidamente, foi à sala vizinha onde estava realizando uma exposição e ofertou um dos seus quadros para o artista.

Ernesto Nazareth, apesar de ter sua música criticada e muitas vezes considerada de baixa

qualidade, alcançou uma posição privilegiada. O compositor, como se pode perceber na atitude de Gallet, era protegido por muitos compositores eruditos. Assim, pode-se dizer que era protegido pela mesma camada que muitas vezes o condenava. Para considerá-lo um erudito, ele era popular demais, e para classificá-lo como popular, os aspectos refinados e de acabamentos técnicos impedem essa classificação. O fato é que Nazareth está em uma posição intermediária, ora oscilando para um lado, ora para outro. E sua principal característica é esse trânsito quase ininterrupto pelos domínios delimitados entre o erudito e o popular, embora muitos acreditem que ele configurou um estilo maior como compositor popular.

Para Mário de Andrade, Nazareth geralmente conseguia operar no registro difícil a que se propunha, o que diferencia sua obra de outras composições populares: "*É mais artística do que a gente imagina pelo destino que teve, e deveria estar no repertório dos nossos recitalistas*" (ANDRADE, 1963, p.129).

Ao criar uma obra de caráter instrumental, Nazareth distanciou-se dos músicos populares na medida em que esses concebiam a música em função da poesia e da dança. Nesse aspecto, Mozart de Araújo ressalta o aspecto "anticoreográfico" de suas obras, atento ao fato de que, embora a obra desse compositor se componha de peças dançantes, ele não foi um compositor de músicas para dançar.

Até hoje, pesquisadores preocupam-se em classificar sua obra dentro de um padrão pré-estabelecido. Alguns o consideram como o precursor do nacionalismo, inserindo-o em compêndios de música erudita ao passo que, outros, descrevem seu caráter semi-popular ou semi-erudito. O fato é que Nazareth estreou na música popular com conhecimentos superiores aos de seus colegas *pianeiros* (pianistas populares que tocavam em casas de entretenimento), pois em suas obras podem ser observadas anotações diversas oriundas da música clássica, como anotações sobre dedilhados, de dinâmicas e pedais.

O compositor e pianista atingiu a popularidade tocando nas salas de cinema. O considerado luxuoso Cine Odeon foi inaugurado em 10 de agosto de 1909 com duas salas para exibição de fitas e uma grande e confortável sala de espera que foi, para o virtuose Nazareth, uma verdadeira sala de concerto. Sua temporada no Odeon ficou assinalada pela publicação do tango *Odeon*, dedicado à empresa Zambeli & Cia, proprietária do cinema. Dirigir-se ao cinema pelo menos uma hora antes da sessão era comum entre os freqüentadores que desfrutavam, além da música de Nazareth, das apresentações de conjuntos musicais e de artistas de renome internacional. Segundo Pinto (1963), Ruy Barbosa, Henrique Oswald e o compositor francês Darius Milhaud eram algumas das personalidades de destaque da época que freqüentavam o Odeon para ouvir

Nazareth tocar.

Pode se perceber que são extensas as tentativas de justificar Nazareth em um domínio ou outro da música brasileira e, partindo desse princípio, essa nova abordagem propõe relacionar o compositor ao momento e contexto em que viveu, rico e sugestador de questões atuais, mas adeptos às lógicas de seu próprio momento, não de outro. Rotular alguém, nesse sentido, seria retirá-lo de sua própria época e deslocá-lo para uma outra posterior e, mesmo que o título "precursor" possa parecer uma homenagem, esse fato acaba muitas vezes empobrecendo a interpretação. O fato é que, intermediário como é, Nazareth dificilmente se encaixa a essas tentativas de classificação e a riqueza de Nazareth e muitos outros compositores ou instrumentistas que detêm essa característica peculiar está nessa possibilidade de integrar culturas.

Sendo assim, é possível verificar que as dificuldades encontradas pelos escritores românticos ao tentar analisar a obra de Rabelais assemelham-se às tentativas de classificação do *pianeiro* Nazareth: não há como inserir totalmente Rabelais ou Nazareth na cultura popular e tampouco na cultura erudita porque, diante desse constante relacionamento entre as culturas, a própria posição intermediária já pode ser compreendida como uma provável classificação.

ANDRADE, Mário de. *Música, Doce Música*. São Paulo: Martins, 1963.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 3 Ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento – O Contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 1987.

PINTO, Aloysio de Azevedo. *Ernesto Nazareth/Flagrantes*. Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro, Ano II, n.5, p. 13–14. abril, 1963.

RONCARI, Luiz. Prefácio. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de, FIORIN, José Luiz. *Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade*. 2 Ed. São Paulo: EDusp, p. 9–12.

SIQUEIRA, Batista. *Ernesto Nazareth na Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Copyrigit/Biblioteca nacional, 1966.

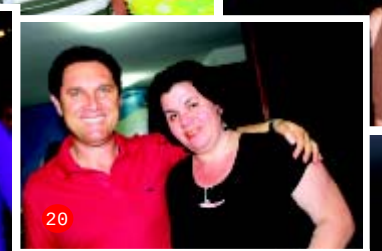
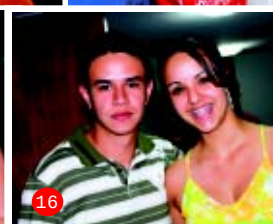
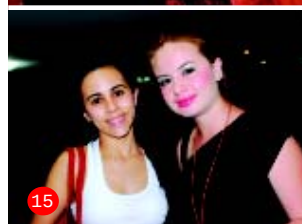
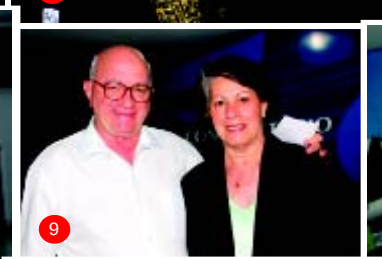
TONCA, Dinorah Sanvitto. *Transdisciplinaridade em Edgar Morin*. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. 2 Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

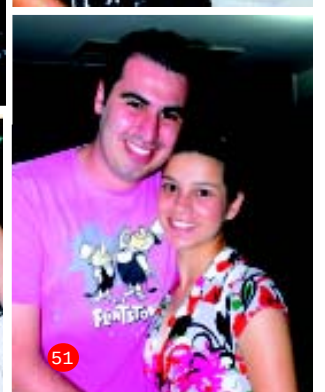
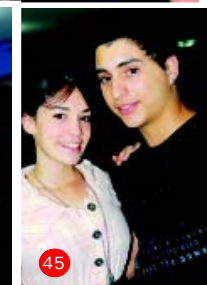
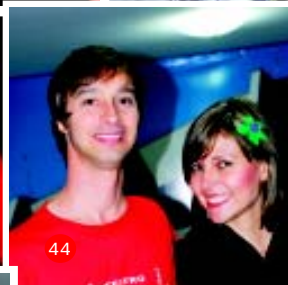
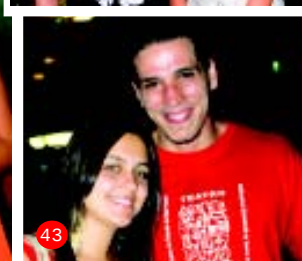
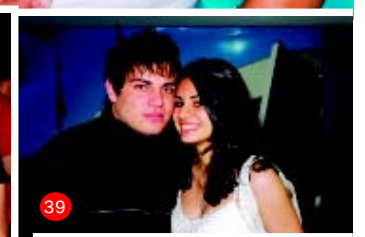
* Cristiane Bloes é Mestra e Bacharel em Música com Habilitação em Piano pela UNESP e Pós-Graduada em Psicopedagogia. Desenvolve pesquisas na área de interpretação pianística e cursa especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico – Orientação e Supervisão Escolar. É professora do Conservatório de Tatuí e da Escola Livre Municipal de Música de Itapetininga-SP.

BRAVO!

1. Os conselheiros Jorge Rizek e Cimira Cameron; 2. Giulia, Alessandra e Rafael; 3. Solange e Isabel Vieira; 4. Ivan Camargo e Antonio Petrin; 5. Carlos Ribeiro e Antonio Petrin; 6. Jorge Rizek e Moisés Miastkowski; 7. Livia e Ivan Camargo; 8. Pepeu, Henrique e Isabela Autran Dourado; 9. Júlio e Heloisa Villa Nova; 10. Cristiane e Joaquim; 11. Marcos Caresia e Letícia; 12. Moisés Miastkowski e Adriana Afonso; 13. Marcos Caresia, Hugo Muneratto e Carlos Ribeiro; 14. Jorge Junior e Stela; 15. Ana Paula e Danieli; 16. André e Karin; 17. Antonio, Camila, Samantha e Mateus; 18. Ana Cristina e Rafael; 19. Carlos Neill, Sabrina e Guto Ferraz Fiuza; 20. Cesar e Maria José; 21. Cibele, Rafael e Felipe; 22. Bruno e Karen; 23. Wagner, Luane, Cristiane, Tania e Cauê; 24. Taise, Juliano e Ana; 25. Dafene e Denis



BRAVO!



26. Débora e Márcio; 27. Julia e Evelin; 28. Eduardo, Renan e João Paulo; 29. Eliete e Cristina; 30. Fernanda e Alexandre; 31. Leandro e Gisele; 32. Leandro e Joelma; 33. Marcia e Gabriela Carriel e Vitória Bueno; 34. Fernando e Carolina; 35. Edimara e Jair; 36. Marcelo e Giovana; 37. Maria Paula, Marille e Larissa; 38. Michele e Diego; 39. Luiz Fernando e Alana; 40. Wellington, Lucia e Tiago; 41. Rafael e Andréia; 42. Pécio, Lucas e Cristiane; 43. Larissa e Hugo; 44. Carlos Agostinho e Eliane; 45. Nathaly e Higor; 46. Lucas e Camila; 47. Vitor e Sadan; 48. Nathan e Vanessa Protta; 49. Pamela e Joyce; 50. Michelle e Mayara; 51. Rafael e Mirian



Rosana Lamosa, Sinfônica Paulista e Vivacidade: uma química feliz

No concerto do dia 20 de novembro, que aconteceu no Teatro Procópio Ferreira como uma das principais atrações da 48ª Semana da Música, a Sinfônica Paulista demonstrou sinais de seu amadurecimento artístico ao longo deste ano de 2008. Afinal, oxigenar uma orquestra com bons solistas e regentes convidados é a equação primeira da fórmula mágica para se aperfeiçoar o trabalho artístico de dezenas de músicos abnegados. Quando Adriano Machado, empunhando a batuta¹, subiu ao pódio², sabia que estava preparado para conduzir uma boa performance³ musical. Foi um programa variado, começando com o "Batuque" do brasileiro Lorenzo Fernandes, passando pelo educativo "Guia do Jovem para Orquestra" do inglês Benjamin Britten, para dar espaço às "Quatro Últimas Canções" de Richard Strauss com a grande diva⁴ Rosana Lamosa. Rosana solou⁵ esses difícilísimos *Lieder*⁶, cujo desafio enfrentou com uma naturalidade ímpar, tanto nos poderosos e encorpados agudos quanto nos melancólicos graves, difíceis de sustentar e se fazer ouvir à frente de uma orquestra de grandes dimensões. Bingo.

Vamos por partes: "Batuque", uma das três peças do "Reisado do Pastoreio", é a obra mais conhecida do carioca filho de espanhóis Lorenzo Fernandes. Pródiga em ritmos brasileiros e influências latinas, evoca desde "barrigadas" de origem africana, aos *lundus* e outros ritmos, temperada com uma percussão de sabor ostensivamente nordestino. Essa presença ostensiva da percussão obriga as cordas a uma participação especialmente rítmica, utilizando um verdadeiro arsenal de *ricochets*, *spiccato*s, *jetés*⁷ e outros recursos do arco. Peça de efeito para qualquer concerto, "Batuque" já foi executada por Toscanini e Bernstein, dois grandes astros da história de regência orquestral. Parabéns à percussão e às trompas – *naípe* para o qual Fernandes reservou papel especial –, assim como de resto à chamada "metaleira", maneira com que os músicos carinhosamente se referem aos colegas da seção de metais (trompetes, trombones, trompas e tuba).

Adriano Machado teve a idéia de incluir o "Guia do Jovem Para Orquestra" do inglês Benjamin Britten



– cujo subtítulo é "Variações e fuga sobre um tema de Purcell", contrerrâneo que viveu mais de dois séculos antes dele. O caráter pedagógico da obra é evidente. Ao lado de "Pedro e o Lobo", do russo Prokofiev, e "O Carnaval dos Animais", do francês Saint-Saëns, o "Guia" forma junto ao chamado repertório didático. A peça costuma ser apresentada com a colaboração de um narrador, que apresenta os diversos *naipes*⁸ da orquestra, sempre com um propósito educativo. Passagens complexas pululam aqui e ali, testando a orquestra com andamentos⁹ variáveis, aliados a *accelerandi*¹⁰ e *ritardandi*¹¹, combinação que se torna especialmente desafiadora para qualquer conjunto.

Nosso maestro maior, o saudosíssimo Eleazar de Carvalho, mestre dos mestres, tinha lá suas frases de efeito e suas tiradas filosóficas. Entre centenas delas, ele dizia que "uma orquestra não se faz em dez anos, mas em cem". (Isso é uma boa lição para nós!). Também evocava, enérgico, com os olhos arregalados: "vivacidade, vivacidade, não há música sem vivacidade!". Certo ele. A Sinfônica Paulista encerra este ano com muito mais vivacidade, muito mais empenho nas execuções – fruto tanto de esperanças positivas nos rumos que se lhe apresentarão para o futuro, quanto do desafio de estar trabalhando com alguns visitantes respeitadíssimos da regência, das vozes e dos instrumentos solistas. Esse enriquecimento é alimento vital para qualquer orquestra, que, finalizando a temporada sob a batuta de um Adriano bem preparado e tranqüilo, diria até econômico (sem espalhafatos), como preferem os músicos, trouxe um novo alento que certamente se estenderá às fronteiras de 2009 e dos anos vindouros.

O clima de adeus domina as quatro canções de Strauss, e de forma mais marcante os temas *Im Abendrot* ("pôr-do-sol") e *September*. Verdadeira angústia de quem se despede das glórias terrenas dos mortais e abre uma janela para a imortalidade do espírito. Assim se despediu Strauss, falecido um ano após a estréia da obra. Rosana Lamosa, impecável, soube transcender a melancolia profunda do autor para trazer uma verdadeira serenidade, induzindo

ao mistério da contemplação. Destaques na orquestra para o solo de clarineta e a sempre segura liderança do *spalla*¹² Pedro Delarolle – encarregado também de belos solos, cuja dificuldade reside não apenas em uma sustentação controlada do som e no uso calculado com maestria do arco, sem falar em exigências de afinação muito especiais, especialmente em algumas trocas melódicas com a soprano¹³, em diversos momentos, diálogos que resultaram bastante felizes. As três primeiras canções trazem poemas de Hermann Hesse (o mesmo autor de "O Jogo das Contas de Vidro" e "O Lobo da Estepe"), enquanto a última, esta definitivamente em clima de "farewell" (despedida), veio da pena de Eichendorff. Foi uma interpretação segura da orquestra, pilotada com parcimônia por Adriano Machado, resultando em uma performance digna dos melhores momentos da nossa cena lírica, moldura para uma interpretação inesquecível da grande *primadonna*¹⁴ brasileira, Lamosa. (*Che ritornerà, sicuro qui ritornerà...*)

¹ Do italiano *battuta*, vareta com que os maestros indicam à orquestra os tempi, ataques e nuances da música.

² Pequeno praticável de madeira que tem a função de tornar todos os gestos do regente visíveis para a orquestra

³ Palavra já dicionarizada no Brasil, veio do inglês e se refere à artes que se fazem no momento, como a música, o teatro ou dança.

⁴ Diva (do latim, *deusa*): cantora notável, esplendorosa.

⁵ Richard Strauss compôs obras arrojadas, como "Assim falou Zaratustra", tema do filme "2001, uma Odisseia no Espaço", de Stanley Kubrick; já Johann Strauss compôs valsas para todos os gostos, como "O Danúbio Azul".

⁶ Plural do alemão *Lied*, designa certo tipo de composição vocal. Equivale à *chanson* francesa, à *song* inglesa. No Brasil, recebe o nome genérico de *canção*.

⁷ *Ricochet*, do francês, denomina um golpe de arco, uma maneira de tocar virtuosisticamente com o arco dos instrumentos de cordas; a vareta salta várias vezes em uma mesma direção, como uma pedra jogada na superfície de um lago. *Spiccato*, por sua vez, é palavra italiana (de *spiccare*, cortar, picar) que designa um golpe executado com o arco vindo de fora da corda, saltando sobre ela, mas com absoluto controle. Já *jeté* (do francês *jeter*, jogar, atirar), é um golpe em que o arco é atirado a partir da ponta, saltando um número de vezes em um movimento de difícil controle.

⁸ Alusão ao jogo de baralho, refere-se a cada seção da orquestra que abriga instrumentos idênticos ou similares.

⁹ Velocidades

¹⁰ Plural do italiano *accelerando*, em música significa *apressando*.

¹¹ Plural do italiano *ritardando*, em música significa *retardando*, diminuindo o andamento.

¹² Primeiro violino solista, líder da orquestra, senta-se à esquerda do maestro.

¹³ As vozes humanas estão divididas, grosso modo, em quatro grupos principais: soprano e contralto (vozes mais aguda e mais grave femininas, respectivamente), tenor e baixo (idem, entre as vozes masculinas). Rosana Lamosa tem o perfil da chamada *soprano lírico de coloratura*, afeita ao repertório lírico à maneira da Mimi, da ópera *La Bohème*, de Puccini, e coloratura, como a virtuosística Violetta, da *Traviata*, de Verdi. Uma voz rara, portanto.

¹⁴ *Primadonna*, italiano para primeira dama, é uma expressão surgida no barroco para designar a estrela maior, o papel principal de uma ópera, quase sempre reservado à soprano.

FREE SAX'S
o acessório inteligente
www.freesax.com.br • (11) 4165.4343

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquilha, ela influencia no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquilha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram a conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.



ONDE COMER



Cantina & Pizzaria
Del Fante
Simplesmente Italiana!
Bolo de Massas todas
Quintas, Sextas e Sábados
Pizzas, Massas, Pratos à la Carte
Rua Paulo Setúbal, 22 - Centro
Tatuí-SP - Pça Barão do Surui
Disk Pizza
3251-3391

CHURRASCARIA
O COSTEÃO
(15) 3251-2719
Rua XI de Agosto, 3191
Tatuí - SP

Paladar
restaurante
Self-Service por Quilo
Rua São Bento, 746
Tatuí-SP - Fone: 3259-1876

SANDUICHERIA
DOCK'S
RESTAURANTE
Pizzaria, Lanches, Pratos Rápidos,
Ala Carte, Salgados, Marmiteix
e Pratos Individuais
Rua 11 de Agosto, 87 - Fone: (15) 3251-2208

Tempo
Maneto
...restaurant
Novo Conceito em Alimentação
Pratos a partir de R\$ 3,25
Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
e muito mais...
Rua Treze de Maio, 891 - Centro
Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

A sua noite
embalada por uma
boa música!
Temas:
• Porções
• Lanches
• Macarrão Expresso
• Batatas Recheadas
• Pratos Executivos
R. XV de Novembro, 231 - Tatuí (15) 3251-1865

Som Zera
Lanchonete e Chopperia
No Tom da Capital da Música
Rua São Bento, 282 - Centro - Tatuí
No Posto BR em frente ao Conservatório

GRAZIANO
Santarcangelo do Salto, Rod. Maracand, Tatuí, Ribeirão Preto, SP
Delivery
3259-3000
Experimente
também nossas massas!!!
Rua Leônidas Mota, 181 - Centro - Tatuí - Fone: 3251-3103

NEGÓCIOS



Unimed
Seu plano. Sua vida!
Plantão de Vendas
(15) 3205-8500

Deltec
CONTABILIDADE
Desde 1977
Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.
www.deltec.cnt.br
e-mail: deltec@deltec.cnt.br
CRC nº 2SP008802/0 6
Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200
Fone: (15) 3251-2628 - Fax: (15) 3251-2528 - Tatuí - SP

Aronne
Pianos
O LOCAL PERFEITO PARA O SEU PIANO
• VENDA • COMPRA • REFORMA • AFINAÇÃO • LOCAÇÃO
OFICINA
Rua Flamengo, 7B SP - (11) 2295-1181
SHOW ROOM
Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 525 SP (11) 5549-6898

LOJA SILVA
Instrumentos musicais
A mais completa casa de instrumentos musicais
de Tatuí "A Capital da Música" e região.
Rua 7 de Abril, 270
Fones: (15) 3251-3183
3103-2807
www.lojasilvatatuí.com.br

SHOPPING MUSICAL



Conservatório de Tatuí
Há 54 anos formando artistas.

Programação Cultural Dezembro/2008

- Dia 01.12 - 20h00 - Praça Martinho Guedes (Praça da Santa) - Lona de Natal - Orquestra Sinfônica Paulista. Adriano Machado, regente. Entrada franca.
- Dia 01.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira - Camerata Octopus. Edson Lopes, organização. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- Dia 02.12 - 10h30 - Teatro Procópio Ferreira - Concerto Didático - Orquestra Sinfônica Paulista. Adriano Machado, regente. Entrada franca.
- Dia 02.12 - 19h00 - Praça da Matriz - Tatuí Natal Musical - Orquestra de Sopros Brasileira. Dario Sotelo, regente. Entrada franca.
- Dia 02.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira - Cambanda Jazz Combo. Paulo Flores, coordenação. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- Dia 03.12 - 11h00 - Praça da Matriz - Tatuí Natal Musical - Coral Caiando no Tom. Ester Freire, regente. Entrada franca.
- Dia 03.12 - 15h00 - Salão Villa-Lobos - Recital de Alunos - 4ª Cotepe de Piano. Zoraide Mazzulli Nunes, organização. Entrada franca.
- Dia 03.12 - 16h00 - Praça da Matriz - Tatuí Natal Musical - Banda Sinfônica Jovem. José Antonio Pereira, regente. Entrada franca.
- Dia 03.12 - 19h30 - Sindicato Rural Patronal - Tatuí-SP. Camerata de Violões Octopus. Edson Lopes, coordenação. Entrada franca.
- Dia 03.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira - Apresentação de conclusão de curso da área de percussão. Luis Marcos Caldana, coordenador. Entrada franca.
- Dia 04.12 - 20h00 - Praça da Matriz - Tatuí Natal Musical - Coral Lar Espaço Feliz Turmas 1 e 2. Karin Schincariol Vercellino, regente. Entrada franca.
- Dia 04.12 - 16h00 - Praça da Matriz - Tatuí Natal Musical - Coral EMEF "Maria Marcondes". André Zamur, regente. Entrada franca.
- Dia 04.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira - Grupo de Choro Quebrando Galho. Alexandre Bauab Junior, coordenação. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- Dia 05.12 - 15h00 - Teatro Procópio Ferreira. Apresentação de conclusão de curso da área de iniciação musical. Darli Paulilo, organização. Entrada franca.
- Dia 05.12 - 20h00 - Teatro Procópio Ferreira. Formatura Colégio Educativo. Evento restrito a convidados.
- Dia 06.12 - 20h00 - Teatro Procópio Ferreira. Apresentação de Dança - Ballet Rit's. Anelisa Frutuoso, coordenação. Ingressos: a confirmar.
- Dia 06.12 - 20h00 - Teatro Gino Carbonari - Botucatu-SP. Cambanda Jazz Combo, Paulo Flores, coordenação. Entrada franca.
- Dia 07.12 - 17h00 - 1ª Mostra Bosque Instrumental. Marília-SP. Cambanda Jazz Combo, Paulo Flores, coordenação. Entrada franca.
- Dia 07.12 - 20h00 - Teatro Procópio Ferreira. Apresentação de Dança - Ballet Rit's. Anelisa Frutuoso, coordenação. Ingressos: a confirmar.
- Dia 08.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira. Orquestra Sinfônica Paulista & Coral Da Boca Pra Fora. Adriano Machado e Cadmo Fausto, regentes. Miriam Braga, piano. Evento beneficente à Maternidade da Santa Casa de Tatuí.
- Dia 09.12 - 20h00 - Praça da Matriz - Tatuí Natal Musical. Coral Elvis Presley. Meire Varella, regente. Entrada franca.
- Dia 09.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira - Apresentação de conclusão de curso da área de piano. Zoraide Mazzulli Nunes, coordenação. Entrada franca.
- Dia 10.12 - 11h00 - Praça da Matriz - Tatuí Natal Musical. Grupo de Choro "Nó de Arcanjo". Entrada franca.
- Dia 10.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira - Orquestra de Sopros Brasileira. Glenn Price (Canadá), regente. Concerto especial em benefício do projeto "Pólio Plus". Apoio: Rotary Club de Tatuí. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- Dia 11.12 - 16h00 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "Os Cigarras e os Formigas", de Maria Clara Machado. Carlos Alberto Agostinho, direção. Hugo Muneratto, direção musical. Recomendação livre. Entrada franca.
- Dia 11.12 - 18h00 - Praça da Matriz. Mostra de Artes Cênicas. "No País dos Prequetés", de Maria Clara Machado. Adriana Afonso, direção. Recomendação livre.
- Dia 11.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "O Primeiro Vão de Ícaro". Luis Alberto de Abreu. Carlos Ribeiro, direção. Recomendação: 12 anos. Entrada franca.
- Dia 12.12 - 16h00 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "Gangs de Gatos - Tem Guerra no Telhado", de Thadeu Santos. Dalila Ribeiro, direção. Hugo Muneratto, direção musical. Recomendação livre. Entrada franca.
- Dia 12.12 - 18h00 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "Partituras Corporais" e "A Língua Universal", de David Ives. Marcos Caresia, direção. Recomendação livre. Entrada franca.
- Dia 12.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "Com Certeza", de David Ives. Marcos Caresia, direção. "A Ver Estrelas", de João Falcão. Gilmara Pereira, direção. Recomendação livre. Entrada franca.
- Dia 13.12 - 11h00 - Praça da Matriz - Tatuí Natal Musical. Big Band SamJazz. Sérgio Oliveira, regente. Entrada franca.
- Dia 13.12 - 16h00 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "A Viagem de um Barquinho", de Sylvia Ortoff, e "Rádio Patroa". Hugo Muneratto, direção. Recomendação livre. Entrada franca.
- Dia 13.12 - 18h00 - Praça da Matriz - Tatuí Natal Musical. Grupo de Choro Quebrando Galho. Alexandre Bauab Junior, coordenação. Entrada franca.
- Dia 13.12 - 18h00 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "Dias de Chuva, Dias de Terra", de Luiz Ricardo Oliveira. Luiz Ricardo Oliveira e Hugo Muneratto, direção. Recomendação: 12 anos. Entrada franca.
- Dia 13.12 - 20h00 - Catedral Central - Sorocaba-SP - Coral Da Boca Pra Fora. Cadmo Fausto, regente. Entrada franca.
- Dia 13.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "Yerma", de Garcia Lorca. Dalila Ribeiro, direção. Recomendação: 14 anos. Entrada franca.
- Dia 14.12 - 16h00 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "Palestina - Os Meninos e As Pedras", de Rogério Toscano. Alba Mariela, direção. Recomendação livre. Entrada franca.
- Dia 14.12 - 18h00 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "É", de Karine de Andrade. Karine de Andrade e Hugo Muneratto, direção. "Brasília", de David Ives. Marcos Caresia, direção. Recomendação livre. Entrada franca.
- Dia 14.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira. Mostra de Artes Cênicas. "O Inspetor Geral", de Nikolai Gogol. Carlos Ribeiro, direção. Recomendação: 12 anos. Entrada franca.
- De 11 a 14.12 - Intervalos da Mostra de Artes Cênicas - "Teatro de Animação". Jaime Pinheiro, direção.
- Dia 14.12 - Horário a Confirmar - EcoKids - São Paulo-SP. Coral Elvis Presley & The Virtual Orchestra. Meire Varella, maestrina.
- Dia 14.12 - 14h - Salão Villa-Lobos. Palestra "Coros Sacros". João Wilson Faustini, palestrante. Entrada franca.
- Dia 15.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira. Apresentação de conclusão de curso da área de canto. Cadmo Fausto, coordenação. Entrada franca.
- Dia 16.12 - 20h00 - Teatro Procópio Ferreira. Colação de Grau Faculdade Asseta. Evento restrito a convidados.
- Dia 17.12 - 20h00 - Teatro Procópio Ferreira. Formatura Colégio Objetivo. Evento restrito a convidados.
- Dia 17.12 - 20h30 - Igreja Presbiteriana Central - Tatuí-SP. Concerto de Natal dos Coros Sacros. Cadmo Fausto, regente. Entrada franca.
- Dia 18.12 - 20h00 - Teatro Procópio Ferreira. Diplomação dos Candidatos Eleitos no Pleito 2008. Apresentação especial: Orquestra de Sopros Brasileira. Max Ferreira, regente. Entrada franca.
- Dia 19.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira. Orquestra de Metais Lyra Tatuí. Adalto Soares e Sílvia Zambonini Soares, regentes. Entrada franca.
- Dia 20.12 - 20h30 - Teatro Procópio Ferreira. Orquestra de Metais Lyra Tatuí. Adalto Soares e Sílvia Zambonini Soares, regentes. Entrada franca.
- Dia 21.12 - 14h00 - Teatro Procópio Ferreira. II Festival de Música Católica e Show com Gislaine Antonelli. Igreja Católica Sagrada Família e RCC (Renovação Carismática Católica) de Tatuí, coordenação. Ingressos: 1 litro de leite longa vida.
- Dia 22.12 - 20h00 - Teatro Procópio Ferreira. Escola de Música "Elidamaris Cortez". Ingressos a definir.
- Dia 23.12 - 19h30 - Teatro Procópio Ferreira. Apresentação especial Escola de Educação Infantil "Pequenos Brilhantes". Evento restrito a convidados.
- Dia 26.12 - 18h30 - Teatro Procópio Ferreira. Gravação de CD e DVD "Alex Silva: o Nazireu", com participação de grandes nomes da música gospel. Ingressos: R\$ 10 à venda pelo telefone (15) 9773-8061.